ANNO L. NUMERO 14 — DOMINGO 18 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1874.

2.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond, promotor publico da comarca da Escada, resolve conceder-lhe prorogação, por mais 15 dias, da licença que goza para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da 2ª companhia do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, José Eleuterio de Azevedo, e á vista do parecer da junta de saude, fé de officio, e informação do commandante superior respectivo em officio n. 705 de 30 do mez proximo passado, resolve, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferir o dito capitão para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 2º batalhão do dito serviço.

Officio :

— Ao commandante superior do Ouricury. — Expeça V. S. as suas ordens, afim de que ao delegado de Ouricury sejam prestadas as praças que requisitou para auxiliar a guarda da cadeia dessa localidade durante o periodo da variola.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Recommendo a V. S. que á vista das relações nominaes e prets juntos em duplicata que me foram remettidos pelo commandante superior interino de Flores, com officio de 15 de setembro deste anno, mande pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional existente em Villa Bella, concernentes aos mezes de julho e agosto deste anno, conforme indicam aquelles documentos.

— Ao mesmo. Attendendo ao que requereu João de Assis Pereira Rocha, 2º escripturario nomeado para a alfandega do Rio Grande do Sul, resolvi prorogar por mais 30 dias o prazo que lhe foi marcado por esta presidencia afim de seguir a seu destino ; o que communico a V. S. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. a folha, relação nominal e pret juntos em duplicata, afim de que mande pagar a quem se mostrar competentemente habilitado os vencimentos do destacamento da guarda nacional estacionada na villa de Garanhuns, relativos ao mez de setembro ultimo, por assim haver solicitado o respectivo commandante superior interino em officio de 3 do corrente.

Ao mesmo. — Inteirado de quanto expoz V. S. em seu officio de 9 do corrente n. 494 serie E, acerca da falta de credito na respectiva verba para o pagamento da quantia de 80$ a Augusto Caers, proveniente dos medicamentos homeopathicos destinados ao curativo dos indigentes accommettidos de variola na villa do Cabo, tenho a dizer que mande effectuar semelhante pagamento sob responsabilidade da presidencia, visto achar-se comprehendido nas disposições do decreto n. 2.884 de 1 de fevereiro de 1862.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Deferindo o requerimento de José Ignacio d'Avila, arrematante da obra do paço da assembléa provincial, autoriso V. S. a exonerar, nos termos de sua informação de 29 de setembro ultimo, da garantia de sua fiança, os predios pertencentes ao referido arrematante, cujo valor exceder ao de sua responsabilidade.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que requereu a professora publica da Venda Grande, Anna Bernarda Silva Costa, e á sua informação de 7 do corrente sob n. 451, autoriso V. S. a mandar pagar á supplicante a importancia relativa aos seus ordenados dos mezes de junho e julho ultimos, em que esteve fora do exercicio da cadeira, por doente.

4.ª secção.

Officios :

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul. — Tomando em consideração o que requereu João de Assis Pereira da Rocha, 2º escripturario nomeado ultimamente para a alfandega dessa provincia, resolvi prorogar por mais 30 dias o prazo que por esta presidencia lhe foi marcado afim de seguir a seu destino.

O que levo ao conhecimento de V. Exc. para os devidos effeitos.

— Ao Exm. Sr. Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia, 3º vice-presidente da provincia da Parahyba. — Accuso a recepção do officio de 20 de setembro proximo findo sob n. 2.530, em que V. Exc. me participou haver assumido naquella data a administração dessa provincia, na qualidade de seu 3º vice-presidente.

Aproveito a occasião para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

Portarias :

— A' Illm. camara municipal do Recife. — Promettendo em pouco tempo povoar se em toda sua extensão o arrabalde Torre, lembro a Illm. camara municipal do Recife a conveniencia de mandar, desde já, traçar os arruamentos que devem ser observados na edificação.

— A' mesma. — Declaro á Illm. camara municipal do Recife em resposta ao seu officio de 1 do corrente, que em vista de sua informação em data de 8, concedo autorisou para lavrar-se termo de arrematação do imposto de 120 reis por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos de S. José e Boa Vista desta cidade, pelo tempo de um anno, em favor de Manoel Domingos da Silva.

— A' camara municipal do Bom Conselho. — Em resposta ao officio da camara municipal da villa do Bom Conselho, de 29 de setembro findo, tenho a dizer que approvo a arrematação dos impostos de que trata o mesmo officio.

5.ª secção.

Officio :

— Ao administrador interino do correio. — Recommendo-lhe que, com a maior brevidade possivel e do modo por que achar mais conveniente, faça chegar ao seu destinatario na freguezia de Floresta os dous caixões que a este acompanham, os quaes contém listas de familia e mais papeis para o recenseamento que se tem de proceder na dita freguezia.

Portaria :

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar passagem de volta para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, procedente do norte, á escolta do 1º batalhão de infantaria,, que d'alli veio conduzindo sentenciados civis e militares, a qual é composta das praças constantes da inclusa relação nominal.

Relação á que se refere a portaria supra :— 1º cadete 2º sargento Rodrigo Antonio da Fonseca Lessa, soldados, Manoel Diniz de Sant'Anna, João Bellarmino de Souza, Lourenço Mathias de Oliveira, Manoel do Carmo do Nascimento, João Felix de Souza, Victorino Manoel das Dores.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios :

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo providenciado para que regresse á côrte no vapor *Bahia* a escolta que d'alli veio conduzindo sentenciados civis e militares ; assim o manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 1,001.

— Ao mesmo. — Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 30 de setembro ultimo, sob n. 962, que a pretenção do sentenciado Lucio Alves já foi deferida, e até, segundo informa a thesouraria, acha-se incluida na respectiva folha para ser paga a pensão ; e que quanto á dos sentenciados Benedicto Antonio Leonel e Jeronymo Leandro de Oliveira, obtiveram os seguintes despachos : « aguarde o supplicante a ordem do thesouro ; » e este « aguarde o supplicante a expedição da competente carta para ter lugar o pagamento da pensão.

2ª secção.

Officios :

— Ao commandante superior de Garanhuns.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que nesta data expedio ordens á thesouraria de fazenda autorisando o pagamento dos vencimentos da guarda nacional, de que trata o seu officio de 3 deste mez.

— Ao commandante superior de Flores. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que a thesouraria de fazenda foi autorisada nesta data a pagar os vencimentos do destacamento da guarda nacional, existente em Villa Bella, relativos aos mezes de julho e agosto deste anno, conforme solicitou em seu officio de 15 de setembro ultimo.

— Ao commandante superior do Recife.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para os devidos fins, que por portaria de hoje foi transferido para o serviço da reserva e mandado aggregar ao 2º batalhão respectivo o capitão da 2ª companhia do batalhão n. 3 de infantaria da guarda nacional deste municipio, José Eleuterio de Azevedo, de quem trata o seu officio n. 705, de 30 do mez proximo passado.

5.ª secção.

Officio :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que deferiu a petição de José Ignacio d'Avila, arremetante da obra do paço da assembléa provincial, de que trata o seu officio de 7 do corrente sob n. 370 ; e expedio ordem á thesouraria provincial para exonera-lo da fiança relativa ao excesso de responsabilidade.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1873.

2.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Francisco Gomes Pinto de Campos, juiz substituto da 1ª vara civel da comarca de Páo d'Alho, resolve prorogar por 30 dias, com vencimentos na fórma da lei, a licença que lhe foi concedida por portaria de 10 de setembro ultimo para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do tenente-coronel commandante do 8º batalhão de infantaria, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio n. 702 de 19 do mez proximo passado, resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes :

1.ª companhia.—Tenente, o alferes da 7ª, João Domingos da Costa Lages.

3.ª companhia.—Capitão, o tenente da 3ª, Theotonio João da Cunha ; tenente, o alferes da 4ª, Francisco de Assis Costa e Silva.

4.ª companhia. —Alferes, o guarda, Hortencio Soares Pinto Correia.

5.ª companhia.—Capitão, o tenente da 1ª, Jeronymo Odon Ferreira Cabral.

7.ª companhia — Alferes, o guarda, Antonio Luiz Pereira Dutra.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policio em officio n. 1,746, de 10 do corrente, resolve nomear para os cargos do 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto do Exu', do termo de igual nome os cidadãos seguintes, na ordem em que vão collocados : Cesario Gonçalves de Albuquerque, Alexandre Geraldo de Carvalho.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente José de Mello Montenegro, e informou o commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna em officio de 4 do corrente, resolve que seja dada ao dito tenente a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 para esta capital, onde tem fixado a sua residencia.

— O presidente da provincia, de conformidadé com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,745 de 10 do corrente, resolve nomear para o cargo de 3º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Ouricury o cidadão Antonio Estulano Maria Seixas.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,745 de 10 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Serra Branca, do termo de Ouricury, o cidadão Renovato Rodrigues da Silva.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1,746 de 10 do corrente, resolve exonerar dos cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto do Exú, do termo de igual nome, o tenente Jesuino de Araujo e Albuquerque e Francisco Benevidos de Alencar.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1.745 de 10 do corrente, resolve exonerar a bem do serviço publico do cargo de subdelegado do districto de Serra Branca, do termo de Ouricury, o cidadão Joaquim Justo da Cruz.

— O presidente da provincia, a vista do officio do Dr. chefe de policia n. 1,745 de 10 do correnta, resolve exonerar do cargo de 3º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Ouricury, o cidadão Luiz Bezerra de Menezes, por se ter mudado para fóra do districto.

— O presidente da provincia, attendendo ao requereu o alferes do corpo de policia, subdelegado do 4º districto de Capoeiras, do termo do Bonito, Antonio Joaquim de Barros Lima, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para vir a esta cidade buscar sua familia para o lugar onde reside.

Officios :

— Ao commandante superior de Goianna.—Ao tenente José de Mello Montenegro, de quem trata seu officio de 4 do corrente, mande V. S. dar para esta capital a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

— Ao juiz municipal do Triumpho. - Devendo ser publicado nesta capital o edital desse juizo, que poz a concurso as serventias dos officios de 1º e 2º tabellião e mais annexos do termo de Triumpho, e tendo Vmc. deixado de enviar copia desse edital ; e não podendo mais chegar a tempo, de modo a ser observada a lei, lhe recommendo que sejam de novo postos em concurso com outro edital, remettendo Vmc. logo copia do mesmo para ser aqui publicado.

— Ao commandante do corpo de policia. - Expeça Vmc. suas ordens, logo que este receber, para que cinco praças de destacamento existente em Cruangy sigam para Timbaúba, á disposição das respectivas autoridades policiaes.

3ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto de 1 de fevereiro de 1862 o credito de 5:000$ á verba — soccorros publicos—do ministerio do imperio, para auxiliar a Santa Casa de Misericordia no intuito de curar os indigentes atacados da variola, que está grassando com grande intensidade nesta capital.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Communico a V. S., para os devidos fins, que a 8 do corrente entrou no gozo da licença de 30 dias, que lhe foi concedida por portaria de igual data, ao juiz de direito da comarca de Buique, bacharel Benjamin Pinto Nogueira.

— Ao mesmo.—Mande V. S. pôr á disposição da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia a quantia de 5:000$ para auxiliar o tratamento dos indigentes atacados da variola, abrindo uma nova enfermaria ou augmentando as existentes no hospital Pedro II.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa portaria por copia, para seu conhecimento e devida execução.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. suas ordens no sentido de serem abonados 2 mezes de soldo a 1 cabo e 3 praças do corpo de policia, que vão destacar no districto de Pimenteiras, contando-se esse abono do 1.º de corrente ao ultimo de novembro vindouro, conforme solicitou o respectivo commandante em officio de 9 deste mez, sob n. 579.

— Ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar aos cofres da secretaria de policia a quantia de 9$600 constante da conta junta, abonada a 3 criminosos que seguiram para o termo do Buique, onde foram responder ao jury ; na conformidade do que solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 27 de setembro ultimo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes que nesta data reassumio o exercicio de chefe do archivo da secretaria desta presidencia o bacharel Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, renunciando o resto da licença de dous mezes que lhe foi concedida por portaria de 13 de setembro ultimo.

- Ao mesmo. Communico a V. S., para os fins convenientes, que nesta data concedi 15 dias de licença, com vencimentos na forma da lei, ao alferes do corpo de policia, subdelegado do 4.º districto de Capoeiras, do termo de Boaito, Antonio Joaquim de Barros Lima, para vir a esta cidade buscar sua familia para o lugar em que reside.

4.ª secção.

Officios :

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —Em resposta ao officio de V. S., de 11 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo o procedimento da junta administrativa dessa Santa Casa, devolvendo ao vigario da freguezia de Santo Antonio desta cidade a copia da communicação do Exm. bispo diocesano sob o titulo de sentença de interdicto, para dar-lhe o destino que for mais conveniente, por não poder archiva-la na secretaria, visto ser contraria ás leis e decisões do governo imperial, e recommendo á mesma junta que mantenha a posição que assumio.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —Acabo de providenciar para que seja posta á disposição da junta administrativa dessa Santa Casa a quantia de 5:000$, afim de habilita-la a abrir novas enfermarias ou augmentar as existentes no hospital Pedro II, para receber os indigentes que forem accommettidos da variola ; o que communico a Vmc. para os fins convenientes.

— Ao Dr. inspector da saúde publica.—Remetta Vmc. com urgencia á secretaria desta presidencia uma carteira com medicamentos homeopathicos, afim de ser remettida para o termo de Ouricury, com destino ao tratamento dos indigentes accommettidos da variola.

— Ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. com urgencia á secretaria desta presidencia alguns tubos de pus vaccinico, afim de serem enviados para S. Lourenço da Matta, onde está grassando a variola.

— Ao mesmo. —Remetta Vmc. com urgencia ao Dr. chefe de policia alguns tubos de pus vaccinico, com destino ao subdelegado do districto de Beberibe.

— Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Para organisação dos mappas estatisticos, de que trata Vmc. em seu officio de 23 de setembro findo, pode mandar seu escrivão ao archivo da Illma. camara municipal desta cidade tomar as necessarias notas, ou, mediante recibo, levar os livros para esse fim, conforme opina a mesma Illma camara em sua informação de 8 do corrente.

Portarias :

— A' camara municipal da villa de Serinhãem. —Constando a esta presidencia que está juramentado um dos juizes de paz eleitos para a parochia de Gamelleira, determino á camara municipal da villa de Serinhãem que remetta ao sobredito juiz de paz os livros e papeis necessarios para a eleição de vereadores que deve ter lugar na 3ª dominga do corrente mez, por quanto a elle compete presidir a eleição parochial ; o que não foi anteriormente declarado por esta presidencia na persuasão de que nenhum dos juizes de paz d'aquella parochia acceitara o mandato, em vista do que communicou essa camara em officio de 10 do corrente.

— A' camara municipal da villa do Brejo.—Declara á camara municipal da villa do Brejo em resposta ao officio de 30 de setembro findo que concedo approvação á arrematação dos impostos de que trata o mesmo officio.

— Circular ás camaras municipaes da provincia. - Para dar cumprimento ao aviso circular do ministerio do imperio, de 25 do mez findo sob n. 9326, junto por copia, recommendo á camara municipal de..... que com a maxima urgencia remetta-me um quadro de suas rendas no ultimo triennio.

5ª. secção.

Officios :

Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Em resposta ao seu officio de 11 do corrente sob n. 372, pedindo autorisação para contractar a limpeza dos ornatos de pedra de cantaria do theatro Santa Isabel, tenho a dizer-lhe que essa despeza deve correr por conta do respectivo contractante, visto como, tendo elle obrigação de entregar a dita obra toda guarnecida de branco e limpa, não se comprehende que o faça, deixando sujos aquelles ornatos.

— Ao mesmo.—Informe Vmc. sobre o que noticia a *Revista Diaria* de hoje, com relação ao rebaixamento do calçamento da rua de Barreto de Menezes, obrigando o respectivo ex-contractante a mandar repara-lo, nos termos de seu contracto.

— Ao mesmo. — Nenhuma duvida tem a camara municipal do Recife, segundo me communicou em officio de 8 do corrente, informando o de Vmc., de 4 sob n. 364, em conceder licença á companhia *Recife Drainage* para collocar á sua custa no becco do Noronha uma porta que se preste ao serviço da valvula que alli tem a referida companhia, uma vez que seja a dita porta aberta do lado do mencionado becco.

— Ao engenheiro Manoel de Barros Barreto. —Queira Vmc. emittir o seu parecer sobre as inclusas propostas, que me serão devolvidas, para a construcção de uma estrada de ferro de Goyanna a Timbaúba.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2ª. secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. os titulos juntos de nomeação de subdelegado do districto de Serra Branca, do 3º supplente do 1º districto do termo de Ouricury e dos 1º e 2º supplentes do de Exú, de conformidade com as propostas de V. S. em officios ns. 1,745 e 1,746 de 10 do corrente.

— Ao mesmo. De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em additamento ao meu officio datado de 29 de setembro proximo passado, que foram expedidas as convenientes ordens á thesouraria provincial em satisfação do que solicitou V. S. em seu officio de 27 daquelle mez.

— Ao mesmo.— Ficam dadas as providencias para serem remettidos a V. S os tubos de pus vaccinico de que trata o seu officio de 10 do corrente sob n. 1,743, que fica assim respondido, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife. -O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S para os devidos fins, que nesta data foram nomeados para o 8º batalhão os officiaes constantes da relação junta, de conformidade com a proposta que veio annexa ao officio de V. S., n. 702 de 19 do mez proximo findo.

— Ao bacharel Benjamin Pinto Nogueira, juiz de direito da comarca do Buique.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 8 do corrente, que ficou inteirado de ter nessa data entrado no gozo de 30 dias de licença, que lhe foi concedida por portaria de igual data.

— Ao commandante do corpo de policia.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem á thesouraria provincial no sentido de ser feito o abono, de que trata o seu officio de 9 deste mez sob n. 579.

4ª. secção.

Officio :

— Ao 1º secretario da assembléa provincial. — N. 149.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, rogo a V. S. que providencie no sentido de ser fornecida com urgencia a esta secretaria a copia de um projecto de postura da camara municipal da villa de Triumpho, que foi submettido á apreciação da assembléa legislativa provincial em officio de 13 de abril do anno passado sob n. 93.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1874.

Bacharel Antonio Gonçalves Ferreira.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Augusto Pater Cesar.—Indeferido.

Antonio Correia de Vasconcellos.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Antonia Francisca da Hora.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Eduardo Frederico Banks Junior.—Sim, com recibo e não havendo inconveniente.

Bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond —Passe portaria.

Herminio Ferreira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Severiano Carneiro da Cunha. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Bonifacio dos Santos Mergulhão. — Passe portaria.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro. — Aguarde o supplicante o resultado do processo, que se lhe mandou instaurar por ter abandonado a cadeira sem licença.

Juvencio Silvino Soares de Freitas. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santo Antão e Escada.

Manoel. —Ao Sr. juiz de direito das execuções para attender ao supplicante como fôr de justiça.

Padre Manoel Francisco Pereira.—O supplicante junte attestado da respectiva camara municipal ou do delegado de policia.

Maria Salomé de Moura Mattos. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Alves Barbosa.—Aguarde o supplicante decisão do governo imperial.

Tenente-coronel Pedro Pessôa de Siqueira Campos. — Informe o Sr. director geral das obras publicas.

Vicente Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Repartição da policia.

1.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1874.

N. 83.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido individuo algum.

O delegado do Limoeiro communicou-me em officio de 11 do corrente que, segundo lhe participara o delegado do Bom Jardim, foi alli capturado o criminoso de morte João José de Sant'Anna, conhecido por João da Rosa, depois de grande resistencia, da qual sahiram feridos o mesmo criminoso e uma praça da escolta que o prendeu.

Em data de 13, communicou-me ainda aquelle delegado que, ás 8 horas da noite do dia 10, no lugar Alogoa Comprida, do districto daquella villa, João Francisco de Araujo, assassinou com um tiro de clavinote a Alexandre Pereira da Silva, logrando evadir-se, que o respectivo subdelegado fez o competente inquerito e remetteu-o ao Dr. juiz municipal do termo.

Por officio de 11, communicou-me o juiz municipal de Cimbres, que já se acha recolhido á respectiva cadeia, Antonio Lourenço da Silva, pronunciado alli em crime de moeda falsa.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1874.

II

Confederação Argentina.

A orgulhosa confederação, cuja soberba capital —Buenos-Ayres—assenta garbosa na fertil margem occidental do Prata, a Republica Argentina, vio ainda escoar-se o anno de 1873 entre os mesmos cuidados e apprehensões, que foram o martyrio dos seus homens publicos, em 1872.

Difficuldades impertinentes na politica externa, difficuldades crudelissimas no interior: eis a synthese desse anno, que todavia não lhe foi de resultados puramente negativos.

Na politica exterior antolharam-se-lhe difficuldades não só com a Inglaterra e com a Italia, mas tambem com a Bolivia, com o Chile, com o Perú, com o Uruguay, com o Paraguay, e finalmente com o Brasil.

As matanças do Tandil e outras depredações, commettidas pelos indios semi-barbaros que de continuo invadem as fronteiras mal guarnecidas da republica, levaram o encarregado de negocios da Inglaterra a reclamar em 1872, garantias para as vidas e propriedades dos inglezes estabelecidos no paiz.

Não apparecendo essas garantias, e, pelo contrario, continuando as correrias dos indios e as suas consequentes malversações, o ministro inglez vio-se forçado a recorrer ao gabinete de S. James ; e lord Granville, intervindo no assumpto, fez sciente ao governo de Buenos-Ayres que, se não tomasse providencias para evitar os excessos que prejudicavam os subditos britannicos residentes na republica, ver-se-hia a Inglaterra na dura necessidade de impedir a emigração para alli, e bem assim a cortar todas as relações internacionaes.

Tanto bastou para que a imprensa argentina, na fórma do seu proceder habitual, entrasse a vociferar contra o ministro e contra o governo inglez, aggravando assim a situação, já de si mesmo grave pelos successos que a crearam.

Desde então como que ficaram estremecidas as relações entre os dous paizes, esse estremecimento ainda perdura e perdurará, por isso que ainda não cessaram as correrias dos indios nem é licito prever quando cessarão, e portanto os interesses inglezes se acham sempre ameaçados e sem garantias, que a incuria do governo argentino não tem podido determinar.

Com a Italia, posto que de muito menor monta, nem por isso deixa de ter um certo valor a difficuldade sobrevinda em 1873.

Foi o caso que o arcebispo de Buenos-Ayres, em uma pastoral dirigida ao seu rebanho, publicada na imprensa e lida nas igrejas, emittio idéas de todo ponto offensivas ao governo italiano, cujo encarregado de negocios na republica pedio explicações ao governo argentino, perguntando-lhe se partilhava essas idéas.

Deu-se troca de notas, e o presidente Sarmiento, respondendo ao ministro italiano, servio-se de uma linguagem manifestamente capciosa e evasiva, senão inintelligivel e extravagante, que certo não póde ter agradado ao ministro de Victor Emmanuel, que sem duvida, levou o occorrido ao conhecimento do seu governo.

Em todo caso ficou de pé a reclamação, e é de crer que o governo de Roma, não contente com a resposta do de Buenos-Ayres, prosiga em seu intento, não deixando que passe descuidosamente objecto que interessa aos seus creditos de honra na republica platina.

Com a Bolivia procedem as difficuldades dos direitos que ambos os paizes allegam ter sobre o territorio do Chaco, de que esta de posse o Paraguay. E' a eterna questão de limites, aggravada em 1872 pelo procedimento descortez do governo argentino com referencia ao Sr. Reys Cardona, plenipotenciario da Bolivia em Buenos-Ayres.

Tal como o deixou essa questão o anno de 1872, assim se acha ella, e assim volve ao anno de 1874, sem que um passo tenha dado a Republica Argentina no sentido de solve-la.

E' ella um motivo de sérios cuidados para os povos interessados, visto como, persistindo o governo argentino na sua politica conquistadora e aggressiva, é bem possivel que os seus interesses se choquem violentamente com os da Bolivia, e d'ahi todo um futuro de ameaças, que bem podem ter funestas consequencias.

Com o Chile não é menos difficil a situação.

O pomo de discordia entre os dous paizes é a Patagonia, o estreito de Magalhães, de que tem a posse o Chile, e cuja propriedade a Republica Argentina disputa ha longos annos.

Em 1873, por occasião das sessões secretas do senado argentino, e dos boatos adrède propalados de alliança entre o Chile e o Brasil, e de propostas de alliança entre a Bolivia, Perú e Republica Argentina, recrudesceram as animosidades entre os dous paizes, e foram trocadas algumas notas eivadas de palavras venenosas, de arrogancias extravagantes, e de conceitos menos justos.

D'ahi resultou um mão estar bastante grave, que n'um futuro talvez proximo, póde produzir pessimos effeitos e quiçá uma guerra fatal aos dous paizes, se estes não vierem a um accordo, aliás tanto mais difficil, quanto maior é a arrogancia da Republica Argentina, que procura a todo transe assenhorar-se da Patagonia.

Com effeito, seguindo os seus planos, o governo de Buenos Ayres apresentou ao respectivo congresso um projecto de colonisação que abrangia o territorio comprehendido entre o Rio Negro, o Atlantico, os Andes e o estreito de Magalhães, isto é, toda a Patagonia ; e por tal fórma quiz ostentar direitos, que estão longe de assistir-lhe.

Não passou desapercebido o negocio do ministro chileno em Buenos-Ayres, e este diplomata protestou solemnemente contra esse acto, declarando que o governo do Chile não consentiria acto algum que offendesse ou offenda a sua soberania em toda a extensão do territorio de que estava e está em effectiva e pacifica posse e que tem o seu limite natural no rio Santa Cruz.

Esse protesto servio ainda mais para aggravar a questão, que assim volve ao anno de 1874 cheia de amargas prevenções.

Com o Perú tambem não pôde ainda a Republica Argentina liquidar a sua questão de limites, não obstante ter ido á Buenos-Ayres o Dr. Dominguez, em missão especial do governo de Lima, para o fim de regular as reclamações e queixas existentes.

E', pois, mais uma difficuldade que continúa a subsistir, e que sem excluir a possibilidade de um rompimento hostil, bem pode contribuir, de um momento para outro,para accelerar uma crise cruel e desolante.

Com o Estado Oriental do Uruguay, para o qual a Republica Argentina continúa a olhar com olhos cupidos, tambem algumas difficuldades teve e tem esta potencia, não só referentes á queixa sobre contrabandos, fiscalisação de rendas e sobre quarentenas, mas tambem relativas á interferencias nos negocios internos de um e outro lado.

Queixou-se outr'ora a Republica Oriental da intervenção argentina na guerra civil do Uruguay, por meio de remessas de armamento e munições passadas aos rebeldes ; queixa-se hoje a republica Argentina da interferencia oriental na guerra civil de Entre-Rios, dizendo-se que era patente a remessa de armas e outros meios de guerra para os rebeldes.

Como quer que fosse o governo argentino fez pressão sobre o oriental, e este, depois de consultar a commissão permanente do respectivo congresso, resolveu que, não havendo lei que prohibisse o commercio de armas, faria escoltar até a fronteira a exportação deste genero, afim de evitar que tomasse elle outro destino que não aquelle para que fosse despachado.

Tanto não bastou, porém, ao governo de Buenos-Ayres, que mandou vigiar o rio e conseguio apprehender nas aguas orientaes, tres lanchas carregadas com armamento, que se dizia dirigido aos revoltosos de Entre-Rios.

Foi uma manifesta violação de territorio esse acto de aprisionamento e contra elle protestou o governo de Montevidéo, pedindo explicações ao de Buenos-Ayres.

Estas, é certo, não tardaram, e assegurou o governo argentino que tinha tomado providencias no sentido de evitar a repetição do facto apontado ; mas a verdade, é que a vigilancia no rio persistio, e que esse governo não deixará passar qualquer opportunidade que se lhe offereça de patentear a sua arrogancia, que tanta vez tem posto em prova a paciencia e longanimidade oriental.

Como quer que seja, porém, foram esses objectos outras tantas difficuldades exteriores, e estas difficuldades persistem e sem duvida ainda não cessarão no anno que começa.

Com a republica do Paraguay as difficuldades foram e são de ordem muito mais elevada, e assentam principalmente na ambição desmedida da Republica Argentina, cujos votos secretos, cujos mais ardentes anhelos são a incorporação d'aquella republica no seu territorio, são o aniquilamento da autonomia e independencia do Paraguay ; aliás garantidas no tratado de alliança do 1.º de maio de 1865, e corroboradas nos tratados de paz e limites celebrados entre o Brasil e a desgraçada republica paraguaya.

Em face destes tratados alarmaram se os espiritos na Republica Argentina, e o seu governo, accusando o do Brasil de infidelidade ao tratado de alliança, atirou se ao campo das recriminações e quasi dá azo a um rompimento hostil, que felizmente foi removido pelo convenio de 19 de novembro de 1872, assignado no Rio de Janeiro pelo general Mitre, em nome do governo argentino, e pelo marquez de S. Vicente, em nome do governo brasileiro.

Nesse convenio reconheceu o governo argentino o pleno direito com que o governo imperial tinha tratado separadamente com o Paraguay ; e, consequentemente confessou a falta de fundamento do seu protesto contra o uso desse direito, que elle mesmo sanccionou, declarando que ia tratar separadamente com aquella republica.

O Brasil muitas vezes declarou cathegoricamente a sua fidelidade ao tratado do 1º de maio, e, anciando para que a paz fosse consolidada, obrigou-se a cooperar com a sua força moral, quando fosse opportuno, para que as republicas platinas chegassem a um accordo amigavel, a respeito dos tratados definitivos a que se refere o facto da alliança.

Cumpria, pois, a essas republicas iniciarem negociações para tal fim, tendo em vista principalmente a questão de limites, que era o unico ponto serio dessas negociações.

Se a Confederação Argentina quizesse proceder com generosidade e concedesse ao Paraguay uma linha divisoria, que não encontrasse resistencia na opinião daquelle paiz, podia não só afastar os receios de conflicto, mas tambem destruir os germens de desconfiança assente nos seus intentos de absorpção.

A Republica Argentina, porem, não entendeu assim ; e, querendo levar por d'avante os seus anhelos, ateve se á uma politica pequenina, odienta e reprovada, não só se ingerindo nos negocios internos do Paraguay, onde já vimos que fomentou a revolução Caballero, mas tambem sustentando os limites traçados no tratado do 1º de maio, sem ter em consideração o protocollo annexo e os seus propositos posteriores.

Nestas intenções, posto que occultas, o governo argentino, apenas chegou a Buenos-Ayres o general Mitre, annunciou ao Brasil que ia envia-lo á Assumpção em missão especial, e solicitou a nomeação de um enviado brasileiro, que desempenhasse alli as promessas do convenio de 19 de novembro, auxiliando o ministro argentino com a sua força moral.

O Brasil, satisfazendo os desejos do seu alliado, nomeou o barão de Araguaya para essa missão ; e os dous plenipotenciarios seguiram para Assumpção, onde os aguardava o governo paraguayo.

Alli chegados, abriram-se as negociações ; e, posto que estas fossem reservadas, desde logo entraram a correr boatos de que nullos seriam os seus resultados, em face da attitude do ministro argentino, cujas vistas não podiam ser partilhadas pelo governo paraguayo, nem tão pouco pelo ministro brasileiro, obrigado a manter a integridade dos tratados do Brasil com o Paraguay.

Entretanto as conferencias foram se seguindo, até que, rebentando a revolta no Paraguay, tiveram um momento de suspensão, para continuarem após o pacificamento da republica.

Proseguiram com effeito as negociações ; mas, pouco depois, foram suspensas e interrompidas, retirando se de Assumpção os plenipotenciarios, e declarando o argentino, n'um extenso *memorandum* que enviou ao governo paraguayo, que ia dar conta ao seu governo do estado dessas negociações.

Apenas este facto foi conhecido em Buenos-Ayres, entrou a imprensa platina a discuti-lo apaixonadamente, sendo o Brasil o alvo dos seus ferinos botes, por isso que atribuio-se á influencia brasileira o estado da questão de limites.

Então o congresso de Buenos-Ayres, que se achava funccionando, trabalhou em sessões secretas, e se disse que o objecto dessas sessões foram os tratados celebrados pelo general Mitre com o Paraguay, sob a clausula *ad referendum*.

Fosse esse ou fosse outro o assumpto dessas sessões, o que é facto é que o governo paraguayo respondeu a um *memorandum* argentino com um contra-*memorandum* no qual justificou plenamente o seu direito ao territorio disputado, e fez saliente a exorbitancia da republica platina no tocante aos limites requeridos.

Entretanto houveram diversas conferencias, em Buenos-Ayres, entre o barão de Araguaya, o presidente Sarmiento, o general Mitre e o ministro Tejedor, sem que nada disso podesse produzir um resultado satisfactorio.

A questão de limites com o Paraguay entrou, pois, n'uma phase agudissima, e neste estado ficou ao encerrar-se o anno de 1873.

O que resultará d'ahi ? A paz, certamente, se o governo argentino quizer modificar as suas exigencias, se quizer contentar-se com a linha do Pylcomaio e com a neutralisação da ilha do Cerrito. A guerra, se, pelo contrario, persistindo nos seus planos cubiçosos, quizer sustentar os limites traçados no tratado do 1º de maio, isto é, a linha do *Bermejo*, comprehendendo a ilha do Cerrito, chave do rio Paraguay.

Na previsão da guerra a Republica Argentina trata de adquirir armamento e o demais material requirido, predispondo as suas fortalezas, comprando encouraçados e possantes canhões e todos os mais petrechos bellicos que a arte moderna tem creado.

Achando-se o Brasil implicado nessa magna questão de limites, e continuando a ser virulentissima a linguagem da imprensa platina contra os brasileiros e o seu governo, este julgou prudente pedir explicações ao de Buenos-Ayres acerca dos armamentos em questão, e obteve uma resposta, amigavel sim, mas não completamente tranquilisadora.

Entretanto os armamentos continuaram com actividade, e era, e é visivel o mão humor argentino contra o Brasil, de quem se queixa o povo e até o governo, por meio de seus orgãos officiosos, por terem naufragado os seus votos, as suas ambições e tentamens de conquista.

Desse mão humor teve o Brasil uma prova plena n'um incidente occorrido, no porto de Buenos-Ayres, com o vapor brasileiro *Cuyabá*.

Foi o caso que, trazendo esse vapor a seu bordo como passageiro o coronel paraguayo Rivarolla, ao chegar em Buenos-Ayres, quiz a policia aprisiona-lo, no que foi obstada pelo commandante do paquete, que, por isso mesmo vio-se obrigado a permanecer no porto, porque negaram-lhe a sahida e mandaram-n'o vigiar.

Sendo levado o facto ao conhecimento da legação brasileira, o barão de Araguaya, na ausencia do presidente Sarmiento e do ministro de estrangeiros, entendeu se com o ministro da marinha, que, depois de insistir na prisão de Rivarolla, concluio pela retenção do vapor até ulteriores deliberações.

O barão de Araguaya dirigio então uma nota energica, posto que pacifica, ao ministro de estrangeiros, expondo o facto e protestando por perdas e damnos, contra a demora do vapor, e mandou buscar em Montevidéo duas canhoneiras para o caso de qualquer emergencia desagradavel.

Felizmente, porem, chegando o ministro de estrangeiros da republica, e lendo a nota, ordenou a sahida do paquete ; depois do que respondeu ao barão de Araguaya, sustentando o direito que dizia assistir á Republica Argentina de prender a bordo do *Cuyabá* o passageiro Rivarolla.

Solvida a questão de facto, restava pois, a questão de direito ; e o ministro brasileiro sustentou a [illegible] do direito das gentes que nenhum [illegible]

ILEGÍVEL

ridade para prender a bordo de um navio estrangeiro a um delinquente politico vindo como passageiro de um paiz amigo para outro.

Aproveitando-se entretanto do incidente, e discutindo-o ao gosto do seu sabor, a imprensa argentina não se descurou de assacar injurias e calumnias ao Brasil, e do facto do chamamento das canhoneiras, tirou illações hostis, aggravando, por assim dizer, as difficuldades existentes.

Estas são com effeito de caracter inquietador, e não será de admirar que o anno que começa seja testemunha de cousas extraordinarias, e quiçá de uma guerra, que todavia convem se não realise, não só em bem da humanidade, mas tambem no interesse dos povos da America do Sul.

Seja cordata a Republica Argentina; seja tambem cordato o Paraguay; ampare a ambos o Brasil; haja boa vontade de todos; e certamente o trovão da guerra não ribombará na America do Sul, nem o incendio lavrará entre povos, antes feitos para viverem em paz e amisade, do que em lutas e contendas.

A Republica Argentina tem muitas questões a liquidar; ensombram a sua politica externa as difficuldades com o Chile, Bolivia, Perú, Uruguay, Paraguay e Brasil; tra la ensanguentada no interior uma cruel revolução e continuas invasões de indios bravios; sente-se o seu commercio ameaçado pela crise financeira; e lutam sem descanço os seus partidos! O que quer, pois, essa republica em meio de tantos embaraços?!

Saiba ser prudente. Um pedaço de territorio, de mais ou de menos, não pode influir nos seus destinos, ao passo que uma guerra com o imperio lhe pode ser funesta.

E dizemos com o imperio, porque não queremos estender vistas mais longas; pois do contrario diriamos com o Chile, com a Bolivia, com o Perú, e talvez com o Uruguay!

Sim; uma guerra entre a Republica Argentina e o Brasil e o Paraguay, pode ser talvez o incendio na America do Sul, visto com é possivel que o Chile, o Perú, a Bolivia e o Uruguay não sejam indifferentes á contenda.

Todos esses paizes nutrem queixas e desconfianças contra a Republica Platina; e, pois, todos podem querer liquidar as suas contas, e então ai da Republica Argentina.

Nem se persuada o governo argentino que terá alliados para a luta, não O Brasil está nas melhores relações com todos aquelles estados, ao passo que o mesmo se não dá com a Republica Argentina, cujos interesses se chocam com os delles.

O Brasil não tem nenhum tratado com esses paizes; mas pode tel-os, pode assignal-os, da mesma forma porque celebrou o do 1.º de maio de 1865.

Portanto o maior interesse da Republica Argentina, está na manutenção da paz com o Brasil, e com os seus outros vizinhos. Portanto, ainda reside esse interesse na abstenção de planos de conquista, em uma politica cordata, circumspecta e conciliadora, não só em referencia ao Paraguay, mas tambem para com os outros estados do sul do continente.

A paz, eis o que convem a todos; mas não a paz armada; porque esta é apenas a guerra adiada, sem deixar de ser o sorvedouro da riqueza publica, sem deixar de ser o flagello das finanças e o espantalho do commercio e das industrias.

Olhem os argentinos para as suas provincias; vejam-lhes o lastimoso estado; e se convencerão de que a paz externa lhes é indispensavel para fomentar a tranquillidade interna.

E o que foi feito d'essa tranquillidade, em 1873?

Baqueiou mais uma vez ao sopro terrivel da hydra de cem cabeças, que se chama revolução!

Sim, baqueiou; e em sua quêda arrastou a perdição de muitas vidas e fortunas, que melhor fôra empregadas nas conquistas esplendorosas da civilisação.

Em Entre Rios, Santa Fé, Mendoza e Corrientes, a segurança individual e de propriedade nenhuma garantia tinham, e o assassinato e o roubo eram praticados como cousas naturaes e da mór simplicidade.

Para esse estado de cousas, que indicava uma séria e perigosa depravação de costumes e o dominio da anarchia sobre o imperio da lei, diziam uns que contribuiam as eleições para o congresso e a aproximação da eleição presidencial; outros, porém, asseveraram que era elle filho do descontentamento dos partidos provinciaes pela influencia esmagadora da capital.

A verdade, porém, é que de ambos os factos se originára essa situação anomala, que, de quêda em quêda, e entre mil desparatados e aterradores boatos, foi arrastando a tranquillidade pelas ruas da amargura, até que finalmente em março rebentou em Entre Rios uma terrivel revolução, tendo por chefe o audaz caudilho Lopez Jordan, que mais de uma vez já dera aso a derramamentos de sangue na republica.

Em vista d'esse facto, o governo central, a quem assombraram as noticias d'aquella e das provincias vizinhas, sempre a braços com o roubo e o assassinio, expedio para Entre Rios, as forças de que pôde dispôr, declarando previamente e por decreto a intervenção nacional nos seus negocios, e bem assim pondo em estado de sitio essa e mais as provincias de Corrientes e Santa Fé, onde ordenou a mobilisação dos guardas nacionaes.

Entretanto o movimento jordanista foi proseguindo cruelmente; e, tomando elle caracter inquietador para a integridade da republica, visto como era o seu alvo, como o fôra de outras vezes, a separação de Entre Rios e Corrientes para formarem um estado autonomico e independente, julgou o presidente Sarmiento, acertado offerecer ao congresso um projecto de lei pondo a premio (!) as cabeças do chefe e dos principaes influentes da revolta!

Era isso nada menos do que a retrogradação pura e simples dos tempos idos da barbarie; mas que importava ao Sr. Sarmiento a opinião do mundo?! O que elle queria era suffocar a revolta; e como quer que desconfiasse dos meios honestos e legaes, recorreu á esse violento, deshonesto e selvagem, que todavia não foi aceito pelo congresso, que o deixou morrer de inanição.

Quando isto se dava, Buenos-Ayres, esteve em vesperas de uma revolução, em 25 de maio, contra o governo e com o fim de impedir que a guarda nacional fosse mandada a Entre Rios.

Felizmente esse plano não vingou; mas deu aso a innumeras prisões, a conselhos de guerra e a julgamentos militares, que serviram como que de variante ás noticias crueis de Entre Rios, para onde seguio o ministro da guerra D. Gainza, deixando a sua pasta nas mãos do ministro do interior D. U. Frias, e para onde tambem seguira o general Vedia, com o batalhão de linha que se achava em Assumpção, sendo substituido no seu commando no Chaco, pelo coronel D. Frederico Mitre.

O presidente Sarmiento, publicou então uma proclamação, concedendo indulto aos rebeldes que depozessem as armas e ameaçando os outros com o rigor da lei; esse indulto, porém, nenhum resultado obteve senão excitar o odio e a colera dos revoltosos, cujo chefe Lopez Jordan, respondeu a proclamação presidencial com outra, na qual declarou que passaria pelas armas todo o estrangeiro que apanhasse militando no exercito do governo, que se dizia composto em grande parte com taes elementos.

A dupla proclamação quiz dizer que, de parte á parte, seriam espingardeados os prisioneiros; mas, não era isso nenhuma novidade, pois sempre foi este o uso entre os povos de raça hespanhola, cujos instinctos crueis jámais são desmentidos n'esses angustiosos momentos.

Entretanto, a revolta foi proseguindo com todos os seus horrores e crueldades, ora desencontrando-se as forças legaes e as do caudilho, ora chocando-se umas contra as outras em combates sanguinolentos, posto que sem resultados definitivos.

Em julho, correram boatos de um arranjo amigavel entre o governo e Lopez Jordan, sendo deposto o governador de Entre Rios, cuja administração tornára alli a guerra popular, e para esse fim esteve mesmo em Buenos Ayres, um emissario do caudilho entre-riano; mas, esta esperança, que alimentou alguns espiritos, em breve se desvaneceu, visto como, assumindo o governo de Entre-Rios, o governador Exague, pomo de discordias, a guerra proseguio por ventura mais violenta do que antes.

Essa recrudescencia da guerra, attribuida á recusa do accordo com Lopez Jordan, levantou muitas queixas contra o presidente Sarmiento, aliás já muito antypathisado, e, em certo modo determinou um acontecimento, que contristou os espiritos calmos e reflectidos.

Foi o caso que, na noite de 23 para 24 de agosto, tres assassinos, armados de bacamartes, dispararam as armas contra o Sr. Sarmiento, na occasião em que este passava a carro por uma rua de Buenos-Ayres.

Dous dos assassinos foram presos: eram italianos, e disseram se mandatarios de alguem que não appareceu, e que assim furtou-se á acção da lei, em quanto que os mandatarios, os irmãos Guerri, foram processados e deviam ser punidos.

O governo activou entretanto as operações da guerra de Entre-Rios, e esta foi seguindo seus dolorosos tramites, ora ficando victoriosas as tropas legaes, ora as revoltosas, cujas correrias e malversações cada vez produziam maior panico nos espiritos pacificos.

A esse tempo, porém, já o incendio da revolta lavrava na provincia de Mendoza, onde o coronel Segovia, se posera á testa da guerra civil, obrigando o governador a intrincheirar-se na capital, e d'ahi expedir tropas contra as forças rebeldes.

O governo central declarou tambem essa provincia em estado de sitio; e os animos logo depois se tranquillisaram, quando o coronel Ivanowki, mandado contra os rebeldes, conseguio apasiguar a revolta, dominando os rebeldes, que se entregaram depois de pequena resistencia, a que não assistio o coronel Segovia, que se poz em fuga apenas avistou as tropas legaes.

Pouco depois d'esse facto, os rebeldes de Entre-Rios, tomaram de assalto a cidade da Paz, conseguindo com esse feito não só um grande triumpho moral sobre as tropas do governo, mas tambem grandes resultados materiaes, visto com tomaram um ponto importante de operações para o exercito legal, fizeram muitos prisioneiros, e assenhorearam-se de grande copia de petrechos bellicos entre os quaes canhões, espingardas, pavilhões e cartuxame, depositado na cidade, que, depois de tomada e saqueada, foi abandonada pelos jordanistas.

Esta e outras pequenas victorias dos rebeldes causaram profundissima sensação em Buenos-Ayres, e levaram o presidente Sarmiento a sahir repentinamente para o Paraná, sem ao menos delegar o poder ao seu legitimo substituto, e apenas abrindo mais um credito extraordinario de um milhão de pesos, para as despezas da guerra.

Antes de partir, o presidente recebêra do ministro da guerra, o seguinte telegramma: « Tenho dez mil cavallos. De novo peço á V. Exc., para ir a essa capital: preciso e é muito necessario conferenciar com V. Exc. Apenas regresse Ayala, partirei para o Paraná, deixando aqui tudo arranjado. »

Esse telegramma e a partida brusca do presidente, em novembro, deram aso á toda sorte de commentarios, e forneceram alimentos ás mais exageradas opiniões. A verdade, porém, foi que o presidente, intrigado e desgostoso pelas noticias da guerra, sahio com o fim de activar pessoalmente as operações, combinando um plano de campanha e organisando as forças legaes.

Ao regressar a Buenos Ayres, o presidente reunio o conselho de ministros e expoz-lhes as medidas que tinha tomado, e das quaes, não obstante serem secretas, soube-se que uma tinha sido a nomeação do ministro da guerra para director supremo da guerra e de D. Ivanowki, já então general, para commandante geral de todas as forças nas provincias de Santa Fé, S. Luiz, Cordova e Mendoza.

A guerra civil entretanto foi proseguindo até que a 9 de dezembro, segundo communicações recebidas, foram derrotados os rebeldes em um combate travado no lugar D. Gonzalo, onde, segundo a parte official do ministro D. Gainza, toda a infantaria dos revolucionarios foi morta ou prisioneira, toda a artilharia foi tomada, assim como apprehendido muito armamento e seis bandeiras, fugindo a cavallaria dispersa em differentes direcções, inclusive o proprio Lopez Jordan, apenas acompanhado por quarenta homens!

A noticia desta victoria, recebida em Buenos-Ayres com grandes festas e alegrias, deu aso a dizer-se que a revolta estava extincta, e a fazer-se os mais gratos castellos ácerca do pacificamento do paiz, já então apprehensivo pelo estado de suas relações exteriores, e não menos cuidadoso pelas tristes scenas que se davam em toda parte, a proposito das inscripções eleitoraes, preliminares da grande luta que se deve travar este anno para a eleição do novo presidente da confederação.

A verdade, porém, foi que a derrota de Lopez Jordan não tinha sido tão completa como se apregoara, e que o caudilho entreriano, passado o primeiro instante de panico, conseguira reunir os restos das suas tropas e preparava-se, reorganisando as para proseguir na luta.

Assim, pois, ao fim do anno de 1873 não tinha cessado a revolta de Entre-Rios, e sem duvida o anno de 1874 terá ainda de testemunhar muitas scenas de sangue, não só alli, onde reina grande panico, mas tambem nas provincias vizinhas de Corrientes, Santa Fé, Mendoza, Cordoba e S. Luiz, onde as lutas eleitoraes já se manifestavam precursoras de crueis desgraças.

Essas desgraças, manifestadas por desordens, assassinatos, roubos e toda a sorte de crimes, já se tinham dado em varios pontos da republica, nas eleições do 1º de janeiro, para membros do congresso, e foram ellas que, por assim dizer, provocaram a rebellião de Entre-Rios e as queixas de Santa Fé, Mendoza, Cordoba, Corrientes e S. Luiz, e bem assim as scenas anarchicas de S. Juan, onde as tropas cercaram a casa das sessões da respectiva assembléa e commetteram violencias, e onde de quatro vezes fez-se sentir a intervenção do governo central, sem entretanto conseguir o restabelecimento da ordem e da tranquillidade.

Depois daquellas eleições, os esforços partidarios se volveram para a eleição presidencial, e, como já dissemos, os preliminares desta luta desde logo foram sendo sanguinolentos, e ao fim do anno faziam prever grandes desastres para o momento decisivo.

A's ultimas noticias, quatro eram os candidatos ao lugar de presidente o Dr. Alsina, inimigo acerrimo e declarado do Brasil; o Dr. Avelaneda, ex-ministro dos cultos, que se demittira para apresentar a sua candidatura; o Dr. Quintana, não menos inimigo do Brasil; e finalmente o general Mitre, que não obstante as apparencias amistosas, nutre em todo caso seus odios secretos ao imperio.

Estas candidaturas, porém, naturalmente se reduzirão á duas pela fusão dos alsinistas com os avelanedistas, e dos alsinistas com os mitristas, vindo, pois, a disputar o alto cargo de presidente o Dr. Alsina e o general Mitre.

Qual dos dous afinal terá o triumpho? E' difficil de dizer em face dos partidos que se degladiam.

No interesse da paz é preferivel o triumpho do general Mitre, visto como, avesso á guerra, ao menos proximamente, não deixará o general periclitarem os interesses da paz, e sem duvida buscará meios de tirar a republica das difficuldades externas em que está, sem contar que se esforçará por manter a ordem e a tranquillidade no interior, restabelecendo o imperio da lei e a confiança publica.

Se, porém, triumphar o Dr. Alsina, é provavel que todas as difficuldades recrudesçam, visto como o genio arrogante e o caracter rixoso do pretendente fazem-n'o inclinar-se para as soluções violentas, e consequentemente para rompimentos hostis.

Entretanto não são estas as soluções que pedem os negocios externos da republica, ainda hoje a braços com as invasões dos indios por varios pontos de suas longas fronteiras, e bem assim em luta com uma grande crise financeira, que a atormenta desde os meiados de 1873.

Com effeito, só á sombra da paz externa pode a republica consolidar a sua paz interior, reparar os estragos das guerras civis, pôr em ordem as suas finanças e dominar a crise financeira do paiz, sopitar de todo as invasões e depredações dos indios, e finalmente proseguir no seu engrandecimento moral e material, aliás já bastante notavel, não obstante a corrupção que tem lavrado no seu funccionalismo.

A' 11 de maio abrio-se em Buenos-Ayres o congresso argentino, sendo lida uma mensagem mui extensa do presidente Sarmiento, em que este deu conta dos effeitos da nação de todos os negocios da republica, annunciando a celebração de alguns tratados de commercio e extradicção de criminosos, e solicitando algumas medidas de interesse geral.

O congresso metteu mãos á obra, começando por decretar medidas relativas á crise financeira, de accordo com o governo.

Este accordo, porém, pouco depois desappareceu, servindo de pretexto uma interpellação ácerca do estado das provincias, interpellação á que o governo respondeu por escripto e um tanto evasivamente, allegando falta de tempo para preparar as informações pedidas e a ausencia do ministro da guerra, por cuja repartição corriam as medidas sobre as quaes eram exigidos os esclarecimentos.

O congresso, não satisfeito com essa resposta, exigio o comparecimento dos ministros afim de dar as informações solicitadas; mas o presidente, indo em auxilio do ministerio, enviou ao congresso uma mensagem contestando lhe o direito de fazer essa exigencia e de insistir por novas informações.

Travou-se então um conflicto entre o poder executivo e o congresso e o Sr. Sarmiento entrou á escrever mensagem sobre mensagem, com o fim de provar que tinha o direito que lhe era contestado, de intervir a sua vontade nos negocios da provincia.

Esse conflicto deu aso a que fosse mais uma vez approvado um projecto de transferencia da capital da republica para o Rosario, e bem assim á que fosse recusada a permissão pedida pelo executivo para processar o senador Orono, implicado na revolta de Entre-Rios.

Ao primeiro acto respondeu o presidente com o veto prohibitivo, mandando ao congresso uma mensagem na qual fez sentir que durante duas presidencias tinha aquelle projecto sido apresentado ás camaras sem obter a sancção do poder executivo, e sem que tenha conseguido no congresso a maioria constitucional para ser convertido em lei.

Quanto ao segundo acto e ás discussões havidas a respeito, publicou o presidente um manifesto justificando-se das arguições que lhe foram feitas de ter solicitado a permissão para processar o senador Orono, levado por motivos pessoaes e odientos; e assim denunciou o seu despeito, aliás patente, pela attitude do congresso.

Este, entretanto, foi prorogado para concluir alguns trabalhos necessarios; e afinal foi encerrado em outubro, depois de discutidos e votados os objectos da prorogação, limitando-se o presidente a fechar a sessão por um decreto do poder executivo, em vez da mensagem dos estylos.

Esta innovação causou extranheza e geral desagrado, mas pouco depois entrou no dominio do passado e dos factos consummados, para dar aso ás cogitações eleitoraes, no meio das quaes encerrou-se o anno, legando ao de 1874 todas as difficuldades que temos apontado, e das quaes bem podem provir grandes catastrophes, se o bom senso não predominar no povo e no governo argentino.

Saiba a Confederação ter juizo e mostrar-se circumspecta, criteriosa e sobre tudo conciliante e pacifica; e certamente lhe hão de sorrir os acontecimentos, dando lhe enxarcias para progredir como tem feito até agora.

Se o contrario praticar; se persistir nos seus planos absorpsores; se proseguir na sua politica pequenina de odios e recriminações; o futuro póde ser-lhe bem funesto, e certamente ella só terá de queixar-se de si e dos palinuros da não do seu estado.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi nomeado o capitão do corpo de policia Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque 1.º supplente do delegado do termo de Santo Antão.

Jury do Recife. — Deve começar amanhã a primeira sessão do jury do termo do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara, para o qual foram sorteados os seguintes juizes de facto:

Recife.

José Rodrigues Pereira.
Manoel José Gonçalves dos Santos.
Francisco João de Barros Junior.
Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
Bruno Alves Barbosa da Silva.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Joaquim Felippe da Costa.
Manoel Victor de Jesus Martha.

Santo Antonio.

José Rodrigues de Souza.
Heleodoro Fernandes da Cruz.
Antonio de Souza e Sá.
Joaquim Antonio de Souza.

S. José.

José Baptista de Castro e Silva.
Joaquim Alves Machado.
Dr. Joaquim José Ferreira da Rocha.
Anselmo José Pinto de Souza.
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Boa-Vista.

Manoel José de Almeida Soares.
Pedro Paulo dos Santos.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Manoel de Miranda Castro.
Henrique Eduardo da Costa Gama.
Caetano Mendes da Cunha Azevedo.
Manoel Alves Guerra.
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
Viriato de Freitas Tavares.
José Henrique Machado.
Joaquim Francisco do Rego.
Dr. João Maria Seve.
Antonio José Gomes.
José Francisco Ribeiro de Souza.
João dos Santos Porto.
Antonio Pereira de Faria.
Joaquim José da Silveira.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobino.
Miguel Affonso Ferreira.
Barão de Bemfica.

Graça.

Augusto Frederico de Oliveira.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

Afogados.

Antonio Gonçalves de Moraes.
Francisco Antonio Pontual.
Francisco de Pinho Borges.
Dr. Bento Borges da Fonceca.

Pôço.

Francisco de Paula Rego Barros.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Esta via de communicação, no proximo findo mez de dezembro de 1873.

Rendeu	95:097$510
Despendeu	73:000$477
Dando de saldo em prol da garantia de juros	22:097$033

Convem observar que na despeza está incluida a quantia de 34:126$629, proveniente da compra de novo material rodante.

A relação entre a despeza e a receita foi de.... 76,76 0/0

No mesmo periodo transitaram nos trens 20:984 1/2 passageiros; e foram transportados 102:511 kilogrammos de bagagens, 6,991:393 kilogrammos de mercadorias e 441 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 1:183 saccas de algodão, pesando 90,250 kilogrammos, e 63:121 saccos de assucar, pesando 4,805:433 kilogrammos.

Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe. Esta via de communicação sub urbana, ainda não poude dar dividendo aos seus accionistas, no anno de 1873, em consequencia de ter applicado o saldo, entre a receita bruta e as despezas de custeio, ao pagamento de contas antigas, e á factura de obras novas e renovação de materiaes de indeclinavel necessidade.

A receita da linha elevou-se a 191:980$475, assim dividida pelos diversos mezes do anno:

Janeiro	24:374$000
Fevereiro	18:787$150
Março	17:763$840
Abril	15:236$150
Maio	[illegible]
Junho	12:727$720
Julho	11:698$855
Agosto	[illegible]
Setembro	12:234$320
Outubro	15:315$810
Novembro	16:972$810
Dezembro	24:216$120

A despeza attingio a [illegible], distribuida do seguinte modo:

Janeiro	10:453$021
Fevereiro	[illegible]
Março	11:646$233
Abril	[illegible]
Maio	[illegible]
Junho	[illegible]
Julho	[illegible]
Agosto	[illegible]
Setembro	[illegible]
Outubro	[illegible]
Novembro	11:760$013
Dezembro	[illegible]

O saldo do balanço foi, pois, de 53:438$883: e foi este saldo que servio para as despezas extraordinarias de que acima fallamos.

A relação entre a despeza e a receita foi de 72,39 0/0.

A receita do anno de 1872 montou a .... 185:060$620, o que mostra que houve em 1873 um accrescimo de receita de 9:919$855.

A despeza de 1872 elevou-se a 131:788$820, do que se deduz que em 1873 houve um accrescimo de despeza de 9:753$172.

O saldo em 1872 foi de 53:275$200; e consequentemente o de 1873, que foi de 53:438$883, teve um accrescimo de 163$683.

Se o saldo de 1873, em vez de ter sido absorvido pelas despezas extraordinarias, tivesse sido distribuido como renda pelos accionistas da empreza, seria feito o dividendo na razão de 21$375 por cada acção de 200$, o que corresponde a um juro annual de 10,68 0/0.

Isto demonstra que, ainda em tendo novas acções para completar as obras e pagar o resto das dividas na importancia de 200 contos de réis, isto é, ainda elevando o capital da empreza a 700 contos de réis, o juro annual para esse capital será de pouco mais de 7 1/2 0/0, o que de modo nenhum desabona a mesma empreza, cujo futuro parece, pois, seguro.

Moeda falsa. — A' cadeia de Cimbres já se acha recolhido Antonio Lourenço da Silva, alli pronunciado em crime de moeda falsa.

Propagadora da instrucção. — Todos os membros dessa associação, residentes na freguezia de Nossa Senhora da Graça, são convidados á eleição do respectivo conselho parochial, que terá lugar em 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde, em casa do Sr. barão de Campo Verde, na Passagem da Magdalena.

Vamos bem. — A rampa do caes parallelo á rua do Sol, proxima á escola modelo, está convertida em banheiro. O Sr. fiscal de Santo Antonio permitta que a recommendemos.

Festividade religiosa. — Com pompa, consta-nos que terá lugar no dia 25 do corrente a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, no povoado de igual denominação. As novenas teem sido muito concorridas.

Desasizada. — Continuam a ser apedrejados no Caminho Novo os trens da linha de Apipucos, pela mulher desasizada ou donda varrida, de que ha dias nos occupamos.

Nada de providencias até hoje: o que se espera? Um olho vasado; uma cabeça quebrada? Pois bem: que tal aconteça, livrando-nos Deus.

Captura. — A delegacia do Bom Conselho effectuou a captura do criminoso de morte João José de Sant'Anna, conhecido por João da Rosa, não obstante a tenaz resistencia por elle apresentada, e que deu em resultado ter o mesmo ferido mais uma praça da escolta que o prendeu.

Assassinato. — As 8 horas da noite de 10 do corrente, no lugar Alagoa Comprida, da villa do Bom Conselho, João Francisco de Araujo matou com um tiro de clavinote a Alexandre Pereira da Silva, logrando evadir-se.

O inquerito que tal facto occasionou, já teve o preciso destino.

Apolices provinciaes. — Desde 15 do corrente paga a thesouraria provincial os juros das apolices respectivas vencidos no semestre de julho a dezembro ultimo.

Vapores esperados. — Até 22 do corrente o francez *Ville de Bahia*, da Europa, e o brasileiro *Ceará*, do sul do imperio.

Recommenda-se á policia. — Um individuo apresentou se hontem pela Boa-Vista, bem vestido, alto, gordo e esbelto, procurando vender em algumas casas, pequenas peças com 10 varas de madapolão ordinario por esguião fino, sendo interessante a magica empregada para illudir aos incautos.

A vista da pessoa corta da propria peça de madapolão ordinario um pedaço para ser examinado, e na occasião da entrega, com destreza sorprendente, dá em vez d'aquelle um pedaço igual de esguião fino.

Sendo, porém descoberto tambem pela destreza da pessoa, que quiz mesmo comparar com a fazenda na peça, ainda *magicamente* engolio a amostra do esguião, tratando grosseiramente a pessoa, querendo sustentar que a amostra de esguião *engolida* era igual ao madapolão que pretendia empingir.

Devem as familias ficar previnidas com semelhante *cidadão*, que parece hespanhol pela falfa, apezar de pronunciar bem o portuguez.

A autoridade competente recommenda-se tambem vigilancia para o pagamento do respectivo imposto, caso queira continuar o commercio a que se destina.

Dados estatisticos. — De Cimbres nos enviam o seguinte:

« A camara de Cimbres, cuja séde é a villa de Pesqueira, dista da cidade do Recife 284,820 kilometros. Contém a comarca um termo, com tres freguezias, com as seguintes invocações: Santa Agueda de Pesqueira, da qual é vigario collado o Rvm. Domingos Leopoldino da Costa Espinosa; a de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, da qual é vigario encommendado o Rvm. Dario Nunes da Silva; a de Nossa Senhora da Conceição de Lagôa de Baixo, da qual é vigario collado o Rvm. Felix José Marques Bacalhão. Nenhuma das freguezias tem coadjuctor.

« A villa de Pesqueira está situada nas cabeceiras do rio Panema, cujas aguas correm para o rio S. Francisco, a despejar defronte da povoação de Pão de Assucar.

« Tem a freguezia as seguintes povoações:

« Sanharó, situada á margem esquerda do rio Ipojuca, tem cadeiras de instrucção elementar para ambos os sexos: dista da séde da villa duas leguas.

« Agua-Fria, situada á margem esquerda do rio Ipojuca, tem uma pequena capella sob a invocação do Senhor Bom Jesus, dista de sete a oito leguas da séde da comarca.

« Poção, situada na serra do Acahy, cujas aguas correm para o riacho da Gangorra, que vai lançar-se no rio Ipojuca; tem cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino; é districto de subdelegacia, e uma delegacia litteria; tem uma capella, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores do Poção; tem uma feira nos sabbados; dista da séde da comarca oito leguas.

« Pão de Assucar, situada á margem esquerda do rio Ipojuca; tem uma capella sob a invocação de S. João Baptista; dista da séde da comarca duas leguas.

« Alagôinhas, situada n'uma planice, cujas aguas ao nascente buscam o rio Una, e ao poente o rio Panana; tem cadeiras para ambos os sexos; tem uma capella sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição; tem uma feira na 2ª feira; dista da séde da comarca quatro leguas.

« A freguezia de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, tem a povoação deste nome, que tem cadeiras de instrucção elementar para ambos os sexos; tem a matriz que é um grande templo, porém não acabado; tem uma feira no sabbado; dista da séde da comarca quatro leguas.

« Olho d'Agua dos Bredos, distante da séde da comarca 10 leguas; tem cadeiras para ambos os sexos; tem uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento; tem uma feira insignificante aos domingos.

« A freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Lagôa de Baixo; tem a povoação deste nome, que é a séde da matriz; tem uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino; feira insignificante; dista da séde da comarca 22 leguas.

« Cupity, situada á margem do riacho desse nome, tem uma capellinha; dista da séde da comarca 38 leguas.

« Geritacó, povoação pequena, tem uma boa capella; não tem feira; dista da séde da comarca 36 leguas.

« Vargem Grande, tem capella; não tem feira; dista da séde da comarca 41 leguas.

« Carvalho, tem uma capella; dista da séde da comarca 42 leguas.

« A comarca de Cimbres foi creada por lei provincial do anno de 1872; tem por séde a villa de Pesqueira; a antiga séde do julgado de Cimbres foi a villa desse nome, hoje decadente, que foi inaugurada villa em 2 de abril de 1762, pelo ouvidor da comarca de Penedo, Manoel de Gouvêa Alvares.

« A justiça consta: um juiz de direito, um juiz municipal e de orphãos, um promotor publico, um escrivão privativo de orphãos e tabellião de notas, um escrivão do civel e crime e tabellião de notas.

« A policia consta de um delegado e cinco subdelegados.

« Tem cinco districtos de paz.

« Tem collectoria geral e provincial.

« Tem quatro delegacias litterarias.

« A guarda nacional consta de dous batalhões, uma secção de reserva, e pertence ao commando suprio do Brejo.

« O collegio eleitoral consta de 45 eleitores.

« A riqueza da comarca é a agricultura do algodão, que todo é levado para o Recife; e a criação do gado, que é uma das fontes de riqueza do sertão, está muito abandonada, os criadores não procuram crusar as raças para melhorarem o gado; a criação e a agricultura são como no estado pripimitivo. »

Navios encontrados. — Participa o Sr. capitão da barca ingleza *Miranda*, procedente de Liverpool, que, no dia 26 de dezembro do anno proximo passado, na Lat. 33° 9' N., Long 19° 15' W, communicara com a barca norueguense *Flora*, que contava 14 dias de viagem de Liverpool, por Glewt n.

Que a 5 do corrente, tambem encontrára com a barca da mesma nação *Japan*, que vinha de viagem de Calhão, com destino a Falmouth. Tudo ia bem a bordo deste navio.

Passamento. — Falleceu no dia 16 do corrente o Sr. Caetano Luiz Collaço, victima de antigos padecimentos, na idade de 63 annos.

O finado residio por muitos annos na comarca do Bom-Jardim, onde era geralmente estimado e exercia grande influencia.

Os cargos de eleição popular, taes como eleitor, juiz de paz, presidente da camara municipal, todos elles os occupou.

Foi ainda supplente do juiz municipal e official da guarda nacional.

No tempo da primeira invasão do cholera naquella localidade, prestou relevantissimos serviços á humanidade, acudindo solicito á todas as partes em que o flagello se desenvolvia, pelo que mereceu ser agraciado pelo governo imperial com o habito de cavalleiro de Christo.

Depois desse tempo continuou ainda a prestar-se promptamente a todos sem distincção de classes, não recebendo de ninguem a menor remuneração, e fornecendo á sua custa remedios a todos os que não podiam compra-los, e que eram em grande numero.

O Sr. Caetano Luiz Collaço era decididamente um bom cidadão; um homem de bem, e os habitantes de Bom-Jardim faziam lhe a justiça de considera-lo como o typo da honradez e da probidade.

Cidade da Escada. — Escrevem-nos o seguinte:

« Muitas cousas se terão dito deste lugar nar cidade, acreditando-se talvez que se acha em anomma pelo facto de terem marchado para aqui algumas praças de policia; entretanto tudo marcha em seu estado normal. O ajuntamento que appareceu em S. José da Boa Esperança e nesta cidade a titulo de querer ouvir a leitura de um papel, que tinha por fim obrigar as pessoas livres ao trabalho gratuito, foi alli dispersado pelo Rvm. frei Fidelis e aqui pelo Rvm. frei Caetano, que, por meio de suas evangelicas palavras, desvaneceram a todos da crença em que estavam sobre a existencia de um tal papel. A policia toma medidas para evitar que por este ou outro qualquer facto venha a ser alterado o socego, que profundamente goza este termo.

« A reconstrucção da igreja matriz deste lugar, sob a direcção do incansavel e virtuoso Rvm. missionario frei Caetano, tem tornado bem patente o espirito religioso dos habitantes desta freguezia. Dos grandes e pequenos tem o mesmo missionario contado com a mais decidida coadjuvação, todos tem concorrido para a mesma obra mais ou menos na razão de suas forças; os habitantes desta cidade se hão distinguido e se prestado de modo tal que excede á qualquer elogio. A' excepção da cal e madeira, todo o material tem sido conduzido por elles para a obra, á frente das mulheres o missionario e dos homens o padre Barrozo, coadjutor desta freguezia, diariamente pela manhã e á noite, conduzem para a obra todo o material preciso.

« E' incrivel a constancia com que todos sem distincção se hão prestado nesse serviço. A não ser este tão valioso auxilio a igreja não estaria no pé em que se acha com os exiguos donativos, que se tem obtido; com a baixa do assucar os senhores de engenho não tem concorrido como desejavam.

« A despeito das grandes difficuldades provenientes da falta de meios com que tem lutado o infatigavel frei Caetano, a obra acha-se em estado de receber a coberta, e se não fôra alguns senhores de engenho se terem negado a botar a madeira que se pedio, estaria até o fim do mez prompta a coberta.

« Concluida a obra projectada, ficará este lugar dotado com um magnifico templo, no qual se tem observado todas as regras da moderna architectura. O mestre da obra Constantino Ramos do Espirito Santo, é um insigne artista, tendo-se distinguido como operario na obra da Penha, foi chamado para a construcção da matriz dos Montes e encarregado da reconstrucção da nossa matriz pelo Rvm. frei Venancio, á quem coube a gloria de iniciar tão importante obra. O referido mestre tem observado á risca a planta, que levantou o venerando e illustrado frei Francisco, engenheiro capuchinho, na qual se observa desde já a elegancia, bom gosto e a solidez indispensavel.

« Ao parecer de muitos é por demais exigente o honrado e virtuoso missionario frei Caetano somente pelo facto de promover os meios de que necessita para levar a effeito a realisação da obra de que se acha encarregado; não se lembram, porém, elles que o digno e piedoso missionario não trabalha sómente pela gloria de Deos; com estes seus esforços remove elle tambem a mais palpitante necessidade desta freguezia, que, creada acerca de 60 annos e sendo a mais rica da provincia, não tinha um templo em que com a devida decencia se podesse celebrar os actos de nossa santa religião! E' a razão de uma tal injustiça é unicamente porque não cessa o mesmo missionario de cogitar meios de pôr em contribuição os fieis habitantes da freguezia, o que longe de importar uma censura, deve antes merecer o applauso, reconhecimento e gratidão de todos aquelles que desejam ver realisada uma das mais importantes e necessarias obras desta localidade.

« Nas vistas de colher algumas esmolas, projectou e realisou uma procissão no dia 14 do mez findo em honra de Nossa Excelsa Padroeira, como aqui ainda não houve, a qual percorreu todas as ruas da cidade com um acompanhamento de mais de cinco mil pessoas, no meio do maior regosijo, ordem e pia devoção e com tanto esplendor que a todos causou admiração.

« Com o mesmo intuito projectou elle um leilão das offertas que tem pedido, o qual deve ter lugar na tarde do dia 2 do mez de fevereiro proximo vindouro em um barracão que pretende mandar levantar em frente da matriz com assentos distinctos para as senhoras e corêto para a musica.

« Se a collecção dos artefactos fôr grande, como se espera, forem variados os objectos offertados e houver grande concurrencia, como é de esperar dos sentimentos religiosos dos ricos proprietarios, o producto do leilão será um valioso auxilio para a obra que aliás já vai caminhando com geral cançasso por parte dos contribuintes.

« Do resultado e do mais que occorrer lhe darei noticia e desde já peço-lhe permissão para enviar-lhe a relação de todos quantos tem contribuido para a dita obra, afim de serem publicados seus nomes e a quantia com que contribuiram.

« Se fôr possivel, dê em seu *Diario*, o mais lido neste lugar, a noticia do leilão que se projecta e para elle chamo a attenção dos habitantes desta freguezia e de todos aquelles que poderem tomar parte neste festim mais religioso do que profano, no qual terá de ser admirado o nosso progresso e a constante devoção dos escadenses. »

Tejucupapo. — Escrevem-nos desta localidade:

Esta povoação de Tejucupapo, freguezia de S. Lourenço, municipio de Goyanna, digna, sem duvida, de melhor sorte, e balda, como é, de qualquer recurso medico, está sendo atacada com intensidade pela devastadora peste—bexigas.

A não ser o caridoso coração do nosso mui digno vigario, os habitantes deste pouco lembrado lugar morreriam á mingua.

A distancia de quasi legua e meia, que separa este povoado da residencia do mesmo vigario, muito concorre para que a pobreza, de prompto, não possa applicar qualquer remedio aos atacados do mal, acontecendo não poucas vezes deixar de ser encontrado o Rvm. vigario em casa, por estar em serviços da igreja.

Assim, pois, chamamos a attenção do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, de quem esperamos a remessa de uma carteira homeopathica; certo de que, alem de ser um serviço prestado á provincia, será tambem um bem á humanidade. Tejucupapo, 13 de janeiro de 1874.

Medalha commemorativa. — Refere uma folha franceza que o gravador Chaplain entregou na casa da moeda, em Paris, os cunhos de uma medalha commemorativa do cêrco de Paris, a qual lhe fôra ha mezes encommendada pelo conselho geral do departamento do Sena. Em uma das faces da referida medalha, vê-se uma mulher alta, de pé, vestida com um capote militar e tendo uma espingarda nas mãos, a seus pés está um canhão, achando-se ella encostada ás fortificações. E' a cidade de Paris sitiada. Ao fundo, á direita, distingue-se o monte Valeriano, e á esquerda alguns dos principaes monumentos de Paris.

No reverso o artista collocou um dos monumentos commemorativos elevados em redor de Paris; é o do Sr. Vaudremer, que devia inaugurar-se em Champigny no dia 2 de dezembro. Em redor estão gravados os nomes e as datas dos cinco combates que se deram nos arredores de Paris: Chatillon, 19 de setembro; Hay, 30 de setembro; Berget, 28 e 29 de outubro; Champigny, 2 de dezembro; Buzenval, 19 de janeiro. No exergo leem-se estas simples palavras:—Cêrco de Paris, 1870-1871.

E que tal! Tem chamado muito a attenção em Paris um successo desgraçado que se deu na rua Chaillot. Entrou em honrado relojoeiro na loja de um barbeiro e principiou a barbear-se. Attrahio lhe um tanto a attenção a pallidez e decompostura do rosto do barbeiro, porém attribuindo-lh'as a causas que nada tinham que ver com elle, continuou a deixar-se barbear. De repente o barbeiro agarra-o pelo peito e diz-lhe: « E' necessario trocarmos as cabeças! » e ao mesmo tempo assestou uma terrivel navalhada na garganta do infeliz. A victima, sorprendida pela aggressão que acaba de soffrer, fez um esforço inaudito para desprender-se do verdugo e sahio para a rua, gritando por soccorro. Afinal cahio exangue, e, conduzido pelos transeuntes a uma pharmacia, correram outros para o estabelecimento do barbeiro, a quem encontraram tranquillamente sentado e trauteando uma canção popular. Averiguado o caso, vio-se que o barbeiro tivesa um accesso repentino de loucura, da qual era ainda preza. Deixou-se levar para um hospital de alienados e continúa alli no mesmo estado. O ferido, depois de curado, foi levado para o seu domicilio.

Novo vaso de guerra. — No porto de Lorient acaba de ser lançado a agua um novo monitor de torres, o *Boule-Dogue*, do qual o *Petit-Journal* dá a seguinte descripção:

« Não ha nada mais estranho do que o aspecto deste navio. A sua enorme largura está pouco em relação com o seu comprimento e de longe parece ver-se erguer do meio da agua uma immensa torre negra. O comprimento é de 55 a 60 metros e a largura de 25 a 28. Não tem mastros.

« Uma enorme torre blindada destaca-se do meio do tombadilho, e contém um poderoso canhão, o qual podendo mover-se facilmente, permitte atirar em todas as direcções. A construcção do navio é feita de modo que em caso de necessidade póde submergir-se a ponto de ficar só á superficie da agua a torre, podendo navegar nesta posição. Quando o commandante de bordo julga necessario traze-lo de novo ao cimo da agua, duas bombas enormes, movidas pela machina do monitor, lançam 60 toneladas de agua por minuto, e o navio volta repentinamente acima. Em uma palavra, é insubmersivel.

« Poder-se-ha crer que um tão enorme e tão desgracioso navio custe a mover-se, porém não succede assim, porque manobra bem e até com grande facilidade. O leme é movido pela machina da embarcação. Um systema de helices perfeitamente collocados e combinados assegura-lhe uma velocidade de 12 a 14 nós.

« O *Boule-Dogue* terminou já as experiencias, que foram notaveis, e foi collocado na primeira cathegoria no porto de Lorient.

« Um outro navio do mesmo modêlo, o *Redoutable* está em construcção e ficará concluido dentro de cinco ou seis mezes. »

Protestos de letras. — O escrivão José Marianno está de semana: cartorio na rua Bella, loja n. 37.

Loteria. — A que se acha á venda é a 84ª, a beneficio da igreja de S. Francisco do Recife, a qual extrahir-se-ha no dia 22.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 16 janeiro de 1874:

Existiam presos 306, sahiram 2, existem 304.

A saber:

Nacionaes 222, mulheres 12, estrangeiros 27, escravos 41, escravas 2.—Total 304.

Alimentados á custa dos cofres publicos 233.

Passageiros. — Chegados do Rio Grande do Norte, no hiate *Flor do Rio Grande*:

Maximiano Delgado de Araujo Nunes, João Manoel de Almeida e João Barboza de Souza.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 18 DE JANEIRO DE 1874.

ENSINO SECUNDARIO.

Um dos importantes serviços prestados pelo patriotico ministerio de 7 de março, é, sem duvida, aquelle que se acha consagrado no decreto n. 5429, de 30 de outubro do anno passado.

Do norte ao sul do imperio levantou-se um brado de alegria, com a promulgação da importante medida da creação de commissões de exames nas provincias, e mais de um orgão da imprensa opposicionista felicitou o grande ministro, que ligou o seu nome a este real melhoramento.

Com effeito, libertar o ensino secundario, centralisado nas poucas faculdades e academias do imperio, foi, incontestavelmente, um serviço prestado a muitas provincias, que estavam condemnadas a ver todos os annos sepultarem-se, longe da familia, em terra estranha, muitos de seus jovens e distinctos filhos, além dos enormes sacrificios, que os pais eram obrigados a fazer.

Entretanto, tres mezes depois da promulgação do decreto de 30 de outubro do anno passado, ahi vem a *Provincia* denunciar ao paiz a « intenção « desleal com que o governo conseguio illaquear a « boa fé das provincias com a medida contida na« quelle decreto, que foi uma subtilesa, uma hy« pocrisia do ministro do imperio. »

Em verdade não ha exemplo de uma opposição systematica, parcial e injusta, como é esta de que todos os dias se faz echo esse orgão opposicionista.

Não ha ideia, não ha medida, por mais justa e util, realisada pelo governo actual, que encontre uma palavra de animação e justiça da parte de nossos adversarios.

Cegos pelo estreito espirito de partido, não tocam em assumpto algum, senão para mutila-lo e inverte-lo.

E' que não se podem conter ante a gloriosa carreira, que tem sido trilhada pelo patriotico gabinete de 7 de março, que, forte, emprehendedor e resoluto, recomeça todos os dias uma tarefa activissima, affrontando os mais graves problemas na ordem politica, na ordem intellectual, na ordem economica.

Não se podem conter ante o sorprehendente espectaculo, que contemplamos, vendo que esse governo, não contente de resgatar para a liberdade toda uma geração, de melhorar consideravelmente a administração da justiça, de isentar a população dos pesados onus da guarda nacional, de ter aberto ás provincias do imperio um largo futuro pela garantia de juro á suas estradas de ferro de ter visto estabelecer-se a communicação telegraphica entre varias provincias do imperio, de accudir a defeza do paiz pela decretação de uma extensa linha ferrea no Rio Grande do Sul, de ter mantido o nosso credito, prosegue sempre em sua grande missão realisando os destinos de um governo, não de um partido, mas da sociedade.

O parallelo que devem fazer entre esta situação e a liberal, que se findou em 16 de julho de 1868, deve certamente os incommodar.

Não despertemos, porém, á *Provincia* dolorosas recordações, que lhe seria cruel reavivar.

Entretanto, é fóra de duvida que é só o despeito que faz os escriptores da *Provincia*, comprehenderem tão desasadamente o importante papel de opposicionistas

Entretanto hoje vamos responder á *Provincia* na parte em que se occupou com o decreto de 30 de outubro do anno passado com o testemunho do insuspeito deputado pelo Rio Grande do Sul, o Sr. Silveira Martins.

Em um dos jornaes que se publica naquella provincia, escreveu elle o seguinte:

« — A *Reforma* deu noticia do decreto que « acaba de promulgar o Sr. ministro do imperio, « e attribuio a minha iniciativa na camara dos « deputados.

« A *Reforma* disse a verdade.

« Nem com isso pretendo diminuir a importan« cia do serviço que á instrucção prestou o minis« tro; pois não sei onde ha mais patriotismo: se « em pensar e pôr em pratica o proprio pensa« mento, se em realisar a idéa util, apresentada « por um adversario.

« Fique, pois, consignado que, na minha opi« nião, o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oli« veira prestou á instrucção publica, com o ulti« mo decreto, relevantissimo serviço, que em nada « desmerece por haver sido provocado por um « membro da opposição liberal.

« São, portanto, merecidos todos os louvores « endereçados ao ministro, que tomou a si a exe« cução e responsabilidade do acto. »

No mesmo artigo e apreciando o decreto de 30 de outubro, diz ainda o Sr. Silveira Martins:

« — O decreto crêa mesas de exames para to« dos, para os alumnos dos lyceus, e para os « alumnos dos collegios particulares; estimula o « professorado, eleva o nivel dos estudos nas pro« vincias, e confere n'um leal concurso o direito « de matricular-se nas faculdades, não aos privi« legiados alumnos das escolas do estado, mas aos « estudantes de merito que derem nos exames ge« raes prova de real saber.

« O decreto lança uma idéa generosa, consagra « o saber! Repito, é grande a honra que cabe « ao ministro que entende, como o Sr. conselhei« ro João Alfredo entendeu, que o dever ao esta« dista não é sustentar inconveniencias por amor « proprio, mas fazer o melhor por amor da pa« tria. »

Na apreciação de um acto de tamanho alcance para a instrucção publica, os leitores julgarão quem teve razão: se o distincto rio-grandense, que pretendeu a gloria da iniciativa da medida contida no decreto de 30 de outubro, se a *Provincia*, que a considera um acto de deslealdade e de hypocrisia.

Pela nossa parte estamos satisfeitos com o juizo do illustre deputado que respondeu a seus amigos melhor do que poderiamos fazer.

Resta que a *Provincia* que prometteu voltar sobre o assumpto, diga em que o decreto de 30 de outubro prejudicou as provincias.

ILEGÍVEL

[illegible]

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Férias.

A Exma. D. Leoncia de Luna [illegible], professora da segunda cadeira nesta cidade, deu suas férias em o dia 5 do corrente, assistindo a ellas as pessoas mais gradas do local. Não é nosso proposito offendermos a modestia da referida Exma. professora, porém podemos affiançar, não só firmado em nosso juizo, como de pessoas habilitada, que é ella a mais distincta professora da localidade, tanto em comportamento como em intelligencia e habilitações. Se não é ella a primeira das professoras, é uma das primeiras.

(Do *Liberal Victoriense*).

COLLEGIO
DA
SANTISSIMA TRINDADE
20—Rua dos Coelhos—20

A abaixo assignada, licenciada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem estabelecido na rua dos Coelhos, n. 20, a poucos passos da igreja de S. Gonçalo, um collegio para meninas, sob a invocação da SANTISSIMA TRINDADE.

Auxiliada por suas irmãs D. D. Landelina Jersey e Olindina Jersey, ambas as quaes, em commum com a abaixo assignada, receberam igual educação durante quasi sete annos, em um dos melhores collegios francezes da cidade do Porto, está por certo habilitada para transmittir a suas alumnas todos os conhecimentos adquiridos nesse longo espaço de tempo.

Chamando a attenção dos illustrados pais de familia, nacionaes e estrangeiros, para os estatutos abaixo, a annunciante espera merecer decidida preferencia, pois o seu estabelecimento se distingue, não só porque nada pagam em separado pelo estudo das artes de recreio, como tambem pelo das linguas estrangeiras que, em geral, somente se ensina a traduzir, ao passo que no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE se aprenderá a fallar e escrever correctamente; o que se torna sem duvida de uma vantagem e utilidade incontestaveis.

Invocando, cheia de confiança, a protecção de seus compatriotas, e de todos os estrangeiros illustrados, a annunciante e suas irmãs, no cumprimento dos seus deveres, esperam e promettem envidar todos os esforços, afim de provar que, entre nós, existem pernambucanas sufficientemente habilitadas para instruir e preparar nossas innocentes e amaveis patricias, não só a desempenharem no futuro o nobre e respeitavel ministerio de mãis de familia, como a se tornarem aqui, ou em qualquer paiz, onde se acharem, o brilhante ornamento da mais culta e distincta sociedade.

As aulas abrem-se a 26 de janeiro.

Philomena Minervina de A. O' Connell Jersey.

ESTATUTOS
DO

Collegio da SANTISSIMA TRINDADE, sob a direcção de Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey, coadjuvada por suas irmãas D. Landelina d'Albuquerque O' Connell Jersey e D. Olindina d'Albuquerque O' Connell Jersey.

I

Art. 1.º O Collegio dirigido por Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey denomina-se—COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. 2.º As alumnas recebem nelle instrucção primaria, secundaria, religiosa, de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção primaria é—leitura, escripta, contabelidade (as quatro operações) noções de grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende—lingua nacional, franceza, inglez, italiano, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo; as alumnas aprendem doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora, em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de—desenho, musica, piano e dança.

Art. 8.º A instrucção de prendas reune todos os trabalhos de agulha, e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O Collegio admitte alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do Collegio é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente.

Art. 12. A mensalidade para as internas é de 40$000, para as meio pensionistas 20$000, e para as externas 5$000, pagos adiantados por trimestres que, uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas internas, remunerada segundo o artigo antecedente, é a dos arts. 3 e 5; as internas e meio-pensionistas teem direito á dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8; podendo, todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores mediante a indemnisação, que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc. são da competencia dos pais ou correspondentes das alumnas, e bem assim a materia prima de bordados, e estes executados são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE trabalham duas vezes ao dia—de manhã das 9 ás 12, e de tarde das 2 1/2 ás 5 1/2.

Art. 15. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais; assim como a roupa lavada, engommada e pertences por elles serão fornecidos.

Art. 17. As pequenas indisposições e molestias das internas são tratadas no Collegio; nas graves, porem, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes para providenciarem sobre o tratamento, que póde ser em suas casas, ou no Collegio.

Art. 18. Os feriados são os das aulas publicas; salvo as quintas feiras que, no Collegio, ficam destinadas á instrucção de recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE são professadas pela directora e suas irmãs, ou outras senhoras com a aptidão precisa, e que a directora julgar necessarias.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Philomena Minervina de A. O'Connell Jersey.

Approvo—Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.

João Barbalho Uchôa Cavalcanti.

COMMERCIO.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

NORTHERN.

Capital . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias, na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se da execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta letras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO DE 1874.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 3/8 d. por 1$000, hontem e hoje.

Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 103 0/0 de premio.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 16	580:273$587
Idem do dia 17	47:535$636
	627:809$223

Descarregam hoje 19 de janeiro de 1874.

Vapor inglez—*Fire Queen*—mercadorias para alfandega.
Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias para alfandega.
Barca portugueza—*Linda*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue portuguez—*Triumpho*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho portuguez—*Olinda*—varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho inglez—*Gem*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza—*Fuzilier*—machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue austriaco—*Bakar*—farinha já despachada para o caes do Apollo.
Polaca hespanhola—*Nicacia*—xarque ja despachado para terra.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 19 Á 24 DE JANEIRO DE 1874.

Assucar—mascavado 113 rs. o kilo.
Couros—de boi verdes 316 rs. o kilo.
Carvão—de pedra estrangeiro, tonellada metrica 23$000.
Caroço—de algodão 20 rs. o kilo.
Crina—animal em bruto 300 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 17 de janeiro de 1874.

O 1º conferente—J. A. Wanderley.
O 1º conferente—José Amancio do Outeiro.

Approvo.—Alfandega 17 de janeiro de 1874.

O inspector da alfandega
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação.

Hiate nacional *Flor do Rio Grande*, entrado do Rio Grande do Norte em 17 do corrente e consignado a Gomes de Mattos Irmãos, manifestou:

Algodão 122 saccas a Souza Moutinho & C., 15 a Augusto F. da Silva Leal & C.

Milho 250 saccos á ordem, 100 a José Gonçalves Beltrão & Irmão, 100 a Joaquim José da Costa Fajozes e 5 a Boa-Ventura José Coelho.

Lugre inglez *Stag*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Matheus Austin & C., manifestou:

Farinha ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE JANEIRO DE 1874

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Indi n Chief*, para Valparaizo, carregou: A. Loyo 800 saccos com 58,400 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Rifle*, para Liverpool, carregou: M. Latham & C. 311 saccas com 22,769 kilos de algodão.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa, carregou: B. Oliveira & C. 80 couros salgados com 900 kilos.

— Na galera portugueza *Vasco da Gama*, para o Porto, carregou: Carvalho & Nogueira 101 saccos com 7,8[illegible] kilos de assucar branco e 160 ditos com 7,380 ditos de dito mascavado.

— No brigue portuguez *Sapho*, para o Rio da Prata, carregou: A. Cordeiro 75 barricas com [illegible] kilos de assucar [illegible] e 100 ditas com 7,514 ditos de dito [illegible].

— No navio hespanhol *Traviata*, para Hespanha, carregou: A. Loyo 155 saccas com [illegible] kilos de algodão.

— No lugar portuguez *Lima*, para Lisboa, carregou: A. M. Machado 40 couros salgados com 500 kilos; Carvalho & Nogueira 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco; A. V. da Silva 1 barrica com 38 ditos de dito, 1 dita com [illegible] ditos de dito mascavado e 200 cocos (fructa).

— Na escuna allemã *Hong Kong*, para o Rio da Prata, carregou: [illegible] barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Salsepudes*, carregou: L. Duprat 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Galgo*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 500 volumes com 25,681 kilos de assucar branco; para o dito do [illegible], F. P. de Faria 4,000 cocos (fructa).

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Leopoldina*, carregou: L. J. S. Guimarães 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no patacho americano *J. Rose*, carregou: P. Vianna & C. 16 pipas com 7,680 litros de aguardente; F. A. Ferreira de Novaes 20 ditas com 9,600 ditos de dita.

— Para o Pará, no hiate brasileiro *Olinda*, carregou: A. Cordeiro 161 barricas com 11,555 kilos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *Veneza*, carregou: Algonez & Carvalho 1 barrica com 58 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 16	10:236$070
Idem do dia 17	1:080$322
	11:316$392

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 16	27 715
No dia 17	
Primeira porta	452
Segunda porta	83
Terceira porta	140
Quarta porta	
Trapiche Conceição	1,095
	30,385

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 16	62
No dia 17	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	5
	71

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 16	19:405$149
Idem do dia 17	1:567$545
	20:972$594

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 16	122:069$461
Idem do dia 17	4:040$463
	126:109$924

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 16	12:885$698
Idem do dia 17	2:682$192
	15:568$890

MOVIMENTO E TRANSACÇÕES COMMERCIAES DA PRAÇA DO RECIFE NA SEMANA DE 12 A 17 DE JANEIRO DE 1874.

Cambios.

Sobre Londres—a 90 d/v, 26 1/4, do banco.
" " a 26 3/8, 26 1/4 e 26 1/2 particular.
Sobre Lisboa—a 60 e 90 d/v 103 % particular.
Sobre Porto—a 90 d/v, 102 e 103 particular,
Sobre o Rio de Janeiro—a 15 d/v ao par; particular e a 30 d/v 1 %, de desconto.
Sobre a Bahia—8 d/v ao par particular.
Desconto de letras.—12 por cento ao anno.

Venda de generos.

Algodão de primeira sorte—7$800 por 15 kilogrammas.
Dito do sertão, 8$000, idem, idem.
Dito de Macáu, 8$000, idem, idem.
Dito de Mossoró, 8$000, idem, idem.
Dito de Goyanna, 7$600, idem, idem.
Dito de Maceió, posto a bordo a frete de 7/8 e 5 por cento—8$800 e 9$000
— Mediano—8$000 e 8$200 idem, idem, idem.
Assucar Canal 1$250 por 15 kilogrammas.
Dito mascavado purgado—1$900, idem, idem.
Dito bruto bom—1$750 idem, idem.
Dito regular—1$700 idem, idem, idem.
Dito de Goyanna (a bordo)—1$850 idem, idem.
" —1$800 idem, idem.
Dito da Parahyba—1$600 posto a bordo a frete de 35 e 5 %.
Dito de Maceió—1$930 posto a bordo, a frete de 30 e 5 %.
Dito regular—1$970 posto a bordo a frete de 25 e 5 %.
Couros salgados seccos—588 rs. por kilo.
Ditos verdes 316, idem.

Entradas do assucar e do algodão.

Assucar—42,408 saccos.
Algodão—2,935 saccas.

Exportação.

Portos estrangeiros.

Para o Canal—6,000 saccos de assucar mascavado.
Para o Havre—1,683 saccas de algodão.
Para Lisboa—2,500 saccos de assucar branco, e 1,500 de mascavado.
Para o Rio da Prata 2,000 barricas de assucar branco e 250 ditas de dito mascavado.

Portos do Brasil.

Para o Rio Grande do Sul—100 pipas de aguardente, 1 de alcool, 500 saccos e 838 barricas de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Norte—9 dias, hiate nacional *Flor do Rio Grande*, de 42 toneladas, capitão Miguel José da Costa, equipagem 6, carga algodão e milho; a Gomes de Mattos & Irmão.

Trieste—50 dias, lugre inglez *Stag*, de 209 toneladas, capitão E. James, equipagem 8, carga 2,300 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Londres—43 dias, barca ingleza *Kate Carnie*, de 549 toneladas, capitão James Wilson, equipagem 17, carga varios generos; á ordem. Vei concertar as bombas e segue para Hong Kong, (na China).

Liverpool—44 dias, barca ingleza *Kate*, de 245 toneladas, capitão James Stott, equipagem 10, carga carvão e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—lugre inglez *Stella*, capitão M. Matchell, carga assucar.

Liverpool—patacho inglez *Jessy*, capitão W. H. Ridd, carga assucar.

Rio da Prata—brigue brasileiro *Victoria*, capitão Castro, carga assucar.

EDITAES.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes dos impostos abaixo declarados e os effeitos legaes, em seguida publicam-se as alterações verificadas no lançamento dos mesmos impostos no corrente anno financeiro de 1873 a 1874, ficando aberto o prazo ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados na forma da lei e regulamento respectivo.

Imposto de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos.

Alterações feitas no lançamento do imposto de 4 0/0 fóra da cidade, no exercicio de 1873 á 1874, pelo lançador Isidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Estrada Nova.	
Candido Maximiano de Almeida, taverna	2$400
Severina Thereza de Jesus, idem	2$400
José Bernardino de Freitas, idem	2$400
Luiz Christiani Vilcant, idem	2$000
Francisco Monteiro Borges, idem	2$400
Mathias José de Brito, idem	2$400
Caxangá.	
Lauriano José de Oliveira, loja de fazendas	4$000
João Ribeiro Pessôa, taverna	2$880
Antonio Felisardo de Amorim, idem	[illegible]
Silvestre Francisco Alves, idem	[illegible]
Moreira, Monteiro & C., idem	[illegible]
Barreiras.	
Lino Pereira da Fonceca, taverna	2$000
Torre.	
Manoel Francisco de Paula, taverna	2$400
Joaquim Corrêa dos Santos, idem	2$880
Estrada do Giquiá e Jaboatão.	
Cosma Maria da Luz e Souza, taverna	2$400
Manoel Pereira de Carvalho, idem	2$880
Guilhermina Francisca da Conceição Telles, idem	2$000
Antonio Jovino Marques, idem	2$400
Antonio [illegible], idem	2$400
João Martins da Silva Villela, idem	2$400
Domingos da Silva Pinto, idem	2$400
Joaquim José de Albuquerque, idem	2$400
Antonio Augusto, idem	2$400
Povoação de Jaboatão.	
Thomaz Sergio de Farias, taverna	3$360
Antonio Francisco da Costa Figueirôa, idem	2$400
Luiz Mendes da Silva, idem	2$880
Manoel Maria Monteiro, idem	4$000
Bernardo Gonçalves dos Santos, idem	2$400
José Ferreira da Silva, idem	2$400
Barbalho.	
Sebastião Affonso dos Prazeres, taverna	2$400
Bongy.	
Antonio do Rego Barros, taverna	[illegible]
Corredor de S. João.	
Manoel Soares Mendes & C., taverna	2$880
Varzea.	
Joaquim de Paula Ferreira, taverna	2$400
Liberato Marcellino Barbosa dos Santos, idem	2$000
Campina Grande.	
João Marcellino, taverna	2$000
Antonio Claudino Lyra Cavalcante, idem	2$400
Manoel Francisco de Souza, idem	2$000
S. Lourenço.	
João Maria Ponché, taverna	2$400
Germano Ferreira de Araujo, idem	2$000
Joaquim Ferreira de Araujo, (1) idem	2$400
Pedro Antonio de Vasconcellos, idem	2$400
Francisco Luiz Quaresma, idem	2$400
Joaquim Ferreira Coutinho, (2) idem	2$400
João Ribeiro de Oliveira, idem	2$400
Joaquim Baptista da Silva, idem	3$840
José Gomes da Costa, idem	2$400
Manoel José de Brito Barreiros, idem	2$400
Isidro Antonio Mão Forte, loja de fazendas e taverna	2$400
Joanna Maria dos Prazeres, idem	2$400
Gabriel Campello da Costa, padaria	3$840
Paulino Campello da Costa, taverna	2$000
Antonio Ferreira Lobo, hotel	4$000
Tapema.	
Manoel Joaquim de Vasconcellos, taverna	3$840
Manoel Francisco da Cruz, idem	2$000
Ribeira do Caiará.	
João Ribeiro Teixeira de Mello, taverna	2$000
S. Lourenço.	
Maria do Espirito Santo, taverna	2$000
Cosme José Guedes, idem	2$000
José Francisco Telha de Mendonça, idem	2$000
Francisco Duro, idem	2$000

Imposto de 60 réis por litro de aguardente consumida na provincia.

Alterações feitas no lançamento do imposto de 60 réis por litro de aguardente, fóra da cidade no exercicio de 1873 a 1874, pelo lançador Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Estrada Nova.	
Candido Maximiano de Almeida	6$360
Augusto Ferreira de Lourena	15$960
José Bernardino de Freitas	6$360
Luiz Christiani Velcant	6$360
Francisco Monteiro Borges	6$360
Mathias José de Brito	4$740
Adelino Gomes dos Reis (particular)	6$360
Caxangá.	
João Ribeiro Pessoa	17$520
Antonio Felizardo de Amorim	23$940
Silvestre Ferreira Alves	15$920
Moreira Monteiro & C.	19$140
Barreiras	
Lino Pereira da Fonceca	4$740
Varzea.	
Joaquim de Paula Ferreira	15$960
Liberato Marcelino Barbosa dos Santos	12$750
Corredor de S. João.	
Manoel Soares Mendes & C.	19$140
Torre.	
Joaquim Correia dos Santos	2$540
Manoel Francisco de Paula	7$980
Bongy.	
Antonio do Rego Barros	6$360
Estrada do Gequiá.	
Cosma Maria da Luz e Souza	6$360
Jaboatão.	
Manoel Pereira de Carvalho	15$960
Guilhermina Francisca da Conceição Tavares	4$740
Antonio Jovino Marques	7$980
João Martins da Silva Villela	9$000
Antonio Augusto	6$360
Joaquim José de Albuquerque	12$720
João Estuart Borburema	6$360
Povoação de Jaboatão.	
Thamaz Sergio de Farias	9$540
Antonio Francisco da Costa Figueirôa	15$960
Manoel Maria Martins	15$960
Luiz Mendes da Silva	15$960
Campina Grande.	
João Marcelino	6$360
Antonio Claudino de Lyra Cavalcante	7$980
Manoel Francisco de Souza	7$980
S. Lourenço.	
João Maria Penché	7$980
José Gomes	4$740
Paulino Campello da Costa	4$740
Germano Ferreira de Araujo	7$980
Pedro Antonio Fernandes	7$980
Gabriel Campello da Costa	4$740
Manoel Antonio de Vasconcellos	7$980
João Ribeiro de Oliveira	7$980
Manoel José de Brito Barreiros	14$400
Izidro Antonio Moreira Forte	4$740
Joanna Maria dos Prazeres	6$360
Joaquim Ferreira Coutinho (1)	6$360
O mesmo (2)	6$360
Tapema.	
Manoel Joaquim de Vasconcellos	15$960
Manoel Francisco da Cruz	7$980
S. Lourenço.	
Maria do Espirito Santo	4$740
Cosme José Guedes	4$740
José Francisco Telles de Mendonça	4$740
Francisco Duro	4$740

Primeira secção do consulado provincial, 15 de janeiro de 1874.

O chefe,
Eduardo A. de Oliveira.

— A camara municipal desta cidade manda publicar os artigos de posturas, abaixo transcriptos:

Art. 70. — Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou qualquer outra substancia, de qualquer maneira que se empregue - os infractores pagarão a multa de 15$ e soffrerão oito dias de prisão.

Art. 71. Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores alem de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de janeiro de 1874.

Manoel J. do Rego e Albuquerque
Presidente.
Pedro de Albuquerque Autran
Secretario.

Edital n. 118

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo arrematado as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas por edital n. 116, por falta de concurrencia, ao valor official, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 19 do corrente, á porta desta repartição.

Trapiche Conceição.

Marca M. J. F. C. 100 barricas com cal em pó, pesando bruto 5,660 kilos, tara 10 %, liquido legal 5,094 kilos, no valor de 801$866, vindas de Lisboa no navio portuguez *Nova Sympathia*, descarregadas em 12 de agosto de 1873.

Idem J. J. C. B. 1 caixa com fructas deterioradas, sem valor, vinda de Lisboa no vapor inglez *Valparaiso*, entrado em 27 de outubro de 1873.

Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

Obras militares

O abaixo assignado faz publico que a 19 do corrente será arrematada a execução dos melhoramentos precisos na sala do conselho de compras do arsenal de guerra, orçados em 561$470 [illegible] quem quizer encarregar-se dos mesmos, apresente suas propostas [illegible] de obras publicas, ás 11 horas [illegible] acha-se na mesma [illegible].

Pernambuco, 13 de janeiro de 1874.

O thesoureiro,
[illegible] F. de Castro Chaves.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o segundo dividendo na razão de 8 % ao anno ou [illegible] por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1873.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 6 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	304$000
Cinco Pontas	
Casa terrea n. 11 . 2	326$000
Rua de Hortas	
Casa terrea n. 118	250$000
Loja do sobrado n. 41	306$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada)	240$000
Idem n. 101	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 fechada	200$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	600$000
Rua Velha.	
Casa terea n. 44	450$000
Rua das Larangeeras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios

CAPITANIA DO PORTO DE PERNAMBUCO, 30 DE DEZEMBRO DE 1873

Para sciencia dos navegantes, esta capitania manda publicar os avisos abaixo:

Aviso aos navegantes

ARCHIPELAGO DE CORÉA.

Pedra submergida junto da ilha Quelpart.

O almirantado inglez teve aviso da existencia de uma pedra submergida junto da parte meridional da ilha Quelpart, sobre a qual perdeu-se o navio russo *Naboska*.

A pedra Naboska é descripta como tendo 152 metros de comprimento com muito fundo em roda; não quebra senão quando o mar é grosso.

A posição dada a este perigo é: 32° 59' N., e 123° 53' E., o que a colloca a 13 milhas da costa da ilha Quelparte, e quasi norte sul com o extremo S. O. da mesma ilha.

Vêr as cartas francezas n.os 957 e 1173, e a instrucção n.º 373, pagina 402.

N. 16.

AMERICA MERIDIONAL — PATAGONIA.

DO ESTREITO DE MAGALHÃES AO GOLFO DE PENÃS.

Marés no Estreito Inglez.

Aos 22 de dezembro de 1872, no periodo da baixa mar, o navio *Zealous*, da esquadra de sua magestade, em sua viagem para o sul atravez do estreito Inglez, uma hora proximamente antes da baixa-mar, foi levado pelo refluxo vindo do sul sobre uma pedra submergida, com 5,m181 d'agua, que fica cerca de 91,m438 ao sul de um ilhote proximo da praia oriental; o ilhote fica proximamente á meia milha ao sul da ilha Mid-channel.

Recommenda se, portanto, aos navegantes que, quando passarem por esta parte do estreito Inglez, conservem se do lado da praia occidental; e, nos navios a vapor, regulem a sua marcha de sorte que tenham sobre o navio completo dominio, guardando em lembrança que o refluxo puxa com violencia sobre o ilhote (junto do qual o *Zealous* encalhou), de lado opposto do canal.

No estreito do Inglez julga-se que o fluxo e o refluxo correm cerca de tres quartos de hora depois do preiamar ou da baixa mar, junto da costa.

Na entrada septentrional do estreito do Inglez, a maré corre atravez do canal desde a ponta noroeste da ilha -Cavour—; devendo, portanto, haver todo cuidado quando seguir para o norte afim de evitar ser atirado sobre a costa da ilha Loney.

Ilha Mid-channel. Perto do extremo meridional da ilha Mid-channel ha pedras destacadas, á flôr d'agua, que se entendem por alguma distancia.

Repartição Hydrographica do Almirantado. Londres, 14 de fevereiro de 1873.—(Assignado) *Geo Henry Richards*, hydrographo.

N. 19.

ESTADOS-UNIDOS—GOLFO DO MEXICO.

Alteração de luz. Ponta Mobile.

O governo dos Estados-Unidos communicou que, a contar do dia 15 de fevereiro de 1873 em diante, far-se-ha a seguinte alteração na luz da ponta Mobile, a saber:

A actual luz branca fixa será substituida por uma luz *vermelha fixa*, exibida de uma torre recentemente construida no forte Morgan. Está elevada 15,m240 acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ser vista da distancia de 13 milhas.

O apparelho illuminador é dioptrico, ou de lentes, da quarta ordem.

A torre, que tem 11,m277 de altura, é pintada de preto.

Posição: Lat. 30° 13' 45" N.; Long. 80° 0' 29" O.

Instrucções.—Os navios que demandarem mais de 5,m486 d'agua podem approximar-se do pharol pelo lado occidental até uma e meia amarras.

Quando estiverem a meio do canal, e a luz da ponta Mobile demorar a E. 4 S. E., devem governar ao N. 4. N. O. o que conduz, claro por estibordo da boia collocada no extremo do baixo—Middle—, ao ancoradouro, em Lower Fleet, onde ha cerca de 5,m943 de profundidade.

Todos os rumos são magneticos. Variação d'agulha 6° 15' N. E. em 1873.

Repartição Hydrographica do Almirantado, Londres, 15 de fevereiro de 1873. — (Assignado) *Geo Henry Richards*, hydrographo.

N. 22.

AMERICA MERIDIONAL — COSTA OCCIDENTAL.

DO EQUADOR.

Luz fixa na ilha Puna.

Recebeu-se aviso de que uma luz é actualmente exibida de um pharol construido na ponta Mandinga, ponta oriental da ilha Puna.

A luz é branca fixa, elevada 32,m918 acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ser vista da distancia de 10 milhas.

O pharol está situado sobre a ponta, meia milha para o oriente da cidade de Puna.

Posição: Lat. [illegible] S.; Long. 79° 52' 50" O.

Luz de Porto na Bahia Manta.

Tambem, uma luz de porto é actualmente exhibida na [illegible].

A luz é branca [illegible] claro deve ser vista da distancia de [illegible].

A luz está na entrada septentrional da aldêa.

Posição: Lat. 0° 56' 45" S.; Long. 80° 43' O.

Está conforme.

O secretario da capitania,
Decio d'Aquino Fonceca.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que na segunda quinzena do corrente mez paga-se o juro das apolices da divida provincial, emittidas por conta do emprestimo de 1,200:000$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de janeiro de 1874.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, precisando fazer os concertos de que necessita o predio que possue o patrimonio dos orphãos, á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 12, contrata com quem se proponha a realisar ditos concertos, mediante certa renda e alguns annos de prazo para desfructar; devendo os que disso se quizerem encarregar, apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, acompanhadas do respectivo orçamento nesta secretaria até o dia 19 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do fallecido subdito portuguez Francisco da Costa Bastos, a apresentarem suas contas dentro do prazo de 8 dias, para serem conferidas, e pagas dentro das forças do espolio.

Recife, 16 de janeiro de 1874.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 17 de janeiro de 1874.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, são chamados para effectuar o pagamento dos ultimos trimestres do anno proximo passado os pais e correspondentes daquelles alumnos internos, que até esta data ainda não o fizeram; assim como se declara que, em vista do artigo 130 do regimento interno deste instituto, o pagamento dos alumnos quer internos, quer meio pensionistas e externos, será effectuado sempre por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

AVISOS MARITIMOS.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER

VILLE DE BAHIA

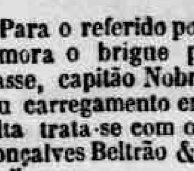
Commandante, P. Robert.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala, tocando desta vez na Bahia.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

O Garibaldi



da carreira da Bahia segue para esse porto logo que tenha completo seu carregamento: trata se com o capitão Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Alliança Maritima Portuense.

Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José de Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro

Para o porto mencionado, seguirá brevemente o brigue nacional *Pirangy*; e faltando lhe ainda alguma carga, recebe-a a frete: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Rio de Janeiro

Segue nestes dias para o porto acima o brigue nacional *Galgo*; recebe a frete um pouco de carga que ainda lhe falta: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Lagos
(Costa d'Africa)

Da Bahia espera-se até o dia 25 do corrente mez a barca portugueza *Hercilia*, de primeira classe e marcha, a qual, depois da demora aqui de 48 horas, mais ou menos, seguirá para o lugar acima mencionados. Recebe passageiros para os quaes offerece os melhores commodos; á tratar com Francisco Ribeiro Porto Guimarães: a rua do Barão do Triumpho n. 96.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o lugar nacional *Francisco I*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de sua carga engajada. Para o completo da mesma, trata-se com Silva & Cascão á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho nacional *Salsipuedes*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo. Para o resto da carga, trata-se com Silva & Cascão, a rua do Marquez de Olinda n. 60.

Passageiros para Montevidéo.

O navio allemão *Hongrong* deve seguir para esse porto com pouca demora, recebendo alguns passageiros: a tratar com o capitão, no armazem da rua do Commercio n. 4.

MUTILADO

LEILÕES.

LEILÃO

DE

125 barricas e 40 meias de farinha, com toque de avaria

HOJE

19 do corrente

Ao meio dia

No caes do Apollo, armazem do Sr. José Bussto das Neves.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, a farinha acima mencionada, recentemente chegada a este porto, e recommendavel por ser das acreditadas marcas Rosario e Haxall

HOJE

19 do corrente

AO MEIO DIA.

LEILÃO

DA

taverna da rua do Barão do Triumpho n. 65, defronte do chafariz

TERÇA-FEIRA 20 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, por autorisação de Joaquim José da S. Azevedo, e consentimento de seus credores, d'armação, generos e mais pertenças da taverna da rua do Barão do Triumpho n. 65, em um ou mais lotes, a qual taverna se acha muito afreguesada, e é a melhor do lugar.

A's 11 horas do dia, na mesma taverna.

Leilaõ

DE

moveis, louças, vidros e crystaes

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma dita de amarello tambem com tampos de pedra, 1 rica secretária de mogno, 1 piano inglez, 1 mobilia de junco com tampos de pedra, 1 commoda de amarello, 1 guarda louça de amarello de raiz, 1 guarda vestido de amarello, 1 guarda roupa de mogno, camas de casal, de amarello e mogno, ditas de ferro, marquezas, marquezões, cadeiras avulsas, quartinheiras, cabides, aparadores, mesas elasticas e muitos outros objectos que se acharão patentes no acto do leilão, quarta-feira, 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario Tenorio n. 11.

N. B.—Na mesma occasião venderá diversos chapéos de palha, de merinó, de sêda e da China, para homem.

Agente Dias

LEILÃO

DE

alguns moveis em máo estado, e de um relogio de ouro para algibeira

Quarta-feira 21 do corrente

As 11 horas da manhã

No armazem da rua do Imperador n. 18.

O agente Dias levará a leilão, a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador geral de ausentes, e por despacho do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, os moveis acima referidos, pertencentes ao espolio de Justino Martyr Corrêa de Mello.

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Agente Dias

LEILÃO

DAS

ferragens, armação, cofre, e mais pertenças da loja de ferragens da rua de Marcilio Dias n. 6, antiga rua Direita.

ao correr do martello

QUARTA-FEIRA 21 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, d'armação, ferragens e mais pertenças da loja da rua Direita n. 6, em um ou mais lotes, sendo que garante-se a casa por aluguel rasoavel a quem comprar a armação, pois a posição da dita casa é excellente para qualquer negocio.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

LEILÃO

DE

MOVEIS

louç, crystaes e um importante adereço com brilhantes.

Quinta-feira 22 do corrente

NO

Primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 64.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado vendera em leilão deste dia, 1 rico adereço todo cravejado de brilhantes, 1 piano de jacarandá com excellentes vozes, 1 mobilia de jacarandá com pedra, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, diversos quadros a oleo, 1 par de aparadores, 1 estante para livros, 1 mesa elastica, 1 carteira com a competente estante, 2 pares de lanternas, 1 marquezão, 2 marquezas, 1 guarde louça, 1 apparelho para almoço, de porcelana, 1 mobilia de amarello, 1 rico santuario de jacarandá, 2 pares de garrafas de crystal, para vinho, 1 relogio de parede, 1 dito de prata patente inglez, 1 par de consolos de amarello, 1 par de cadeiras de balanço de vime, 1 dito de braços, diversas cadeiras avulsas, 1 cama de ferro com o competente colchão, lavatorio com pedra, alem de muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar e que tudo será vendido ao correr do martello. ás 11 horas da manhã do referido dia.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 647 com 4:000$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (83ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Francisco do Recife (84ª), que se extrahirá na sexta-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

— Aluga-se a loja do oitão de sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

A 9:000

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com elhoses a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Mascaras

Chegaram grandes facturas de mascaras de massa, de arame e de setim, para serem vendidas por conta e ordem dos fabricantes, o mais barato possivel, em grandes e pequenas porções: ao armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e, de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordovão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem de vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça
Caixinhas de costura ornada e m. musica.
Albuns e quadros para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Broches, imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e coires de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalias diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Permuta-se

uma casa terrea na rua do Tambiá, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra com quintal, cacimba e cambrone, por outra de iguaes commodos, nas seguintes ruas: da Gloria, da Santa Cruz, dos Pires, do Rosario da Boa-Vista, da Conceição e do Aragão, voltando-se quantia vantajosa, attenta a melhoria da casa que se pretende: a tratar na rua da Gloria n. 82.

Sellim inglez

Quem annunciou querer vender um sellim inglez em bom estado, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 27, sobrado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e com tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. — Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por barato preço.

CHAPAS AMERICANAS

PARA

Marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços, meias e todo genero de roupas

COMO TAMBEM

Cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome competente da pessoa

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Londres ou Nova York, e affiança-se igualmente que a tinta será indelevel.

You can bet your bottom dollar on that

Cada chapa com o nome da pessoa é acompahada de dous frasquinhos de tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma receita para fazer tinta, custando tudo

Preço fixo	3$000
Em letra de mão e gothica	5$000

ARGOLAS AMERICANAS

PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:

Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas, ha lugar para o nome e moradia do dono.

São faceis de abrir e fechar, deixam entrar a maior chave sem offender a argola.

São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir; como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola americana com o nome e moradia do dono, aberta na mesma, custa:

Preço fixo 2$000

P. LAURO MACPHERSON

NO HOTEL ESTAMINÉT

Rua do Imperador n. 32

TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 HORAS AO MEIO DIA.

Rua Primeiro de Março numero 19

A VERDADEIRA TINTA VIOLETA

JOSÉ FERREIRA DA SILVA

SUCCESSOR

DE

SANTOS NEVES

Continúa a vender a verdadeira tinta violeta extra-fina de Monteiro, em meias botijas e quartos, a retalho e

Em grosso com vantajoso desconto

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 19

ANTIGO DEPOSITO

EXTRA-FINA DO MONTEIRO

Rua Primeiro de Março numero 19

XAROPE PEITORAL JAMES

OPTIMO REMEDIO CONTRA

TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

BARTHOLOMEU & C.ª

Rua larga do Rozario

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

A nova igreja de Nossa Senhora da Penha.

LEILÃO

DE

prendas offerecidas, para com o seu producto ser levado a effeito parte da obra do magestoso templo de Nossa Senhora da Penha (em construcção.)

DOMINGO 25 DO CORRENTE AS 3 HORAS

Não tendo sido possivel dispôr no ultimo leilão que teve lugar em setembro proximo passado de todas as prendas offerecidas pelos fieis a bem da obra do magestoso templo de Nossa Senhora da Penha, nem de outras que teem sido offertada depois d'aquella data, resolveu o prefeito da Penha a fazer um ultimo leilão, que deverá ter lugar no dia 25 do corrente mez, das 8 1/2 horas da manhã ao meio dia, e das 3 horas da tarde ás 6.

Pede-se áquelles fieis que fizeram offertas, se dignem manda-las até o dia 24 do corrente, para que possam ellas ser dispostas e inventariadas.

Pela manhã e de meio dia á 1 hora da tarde effectuar-se-ha a entrega das 140 prendas, constando de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, objectos offerecidos pelos fieis, já inventariados.

De 3 horas da tarde em diante dispôr-se-ha de muitos outros objectos já remettidos, assim como d'aquelles que remetterem até o dia do leilão.

— Constando que ha diversos pretendentes ao terreno da casa á rua do Bom Jesus n. 66, pertencente a irmandade das Almas do Corpo Santo, pede-se ao digno Sr. Dr. juiz de capellas, que tendo de proceder-se a venda do referido terreno, seja ella feita em leilão publico.

— Fugio no dia 13 do corrente do engenho Megaó, da comarca de Goyanna, o escravo de nome Firmino, idade de 18 a 20 annos, côr fula, rosto limpo, tendo falta de dous dentes na frente do queixal do lado de cima, levando dous chapéos, um de Manilha, pardo e outro de pello preto, porém baixo, por ter sido aparado, palitot de alpaca preta, dous pares de calças de brim branco, sapatos de casemira e gravata de seda preta, carregou da estribaria um cavallo com sella e freio, de clinas e cauda preta, canis preto, é um pouco magro, secco e pucha de uma perna. Quem pegar dito escravo leve-o ao dito engenho ou a rua do Marquez de Olinda n. 38, escriptorio de João Pereira Moutinho, que será generosamente gratificado.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

do

Dr. Castro Jesus.

Rua do Quartel de Policia n. 18, 1º andar.

Chamados a qualquer hora da noite ou do dia.

Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 horas do dia.

GOODISON

O GRANDE VENTRILOCO

Acha-se entre nós o celebre prestidigitador e grande ventriloco Goodison. Sobre o Sr. Goodison, diz o *Diario do Rio de Janeiro.*

. . . .

« Começaram as sortes. Dous lenços tomados a dous espectadores; depois mettidos, não se sabe como, em uma garrafa: um sacco cheio de ovos e d'onde sahio uma gallinha, importantissima personagem para uma cabedella, moedas que multiplicam-se e desapparecem á vontade do prestumano, etc., etc., etc.! Tudo isto mereceu applausos, gargalhadas e todos os signaes de agrado geral.

« Corro sobre o mais e vou direitinho á grande scena de ventriloquismo, onde o Sr. Goodison é mais que admiravel e assombroso! **o hotel isolado** é nada mais nem menos do que uma caixinha regular, cheia de leitoes, gallinhas, pintos, passarinhos, e o mais que se encontra no hotel de Europa ou Provenceaux!

« O Sr. Goodison é um artista distincto e modesto: os seus exercicios de ventriloquismo collocam-no a par do que ha de melhor nesse genero difficil. Aquelle dialogo com o **Joãozinho** (um boneco feito como dous **Joões** grandes) foi digno de applausos que a platéa lhe prodigalisou. A imitação dos passaros e bichos esteve naturalissima; e esta visto que se ha homens que ganham pela cabeça, outros pelas mãos e outros pelos pés, o Sr. Goodison vence a todos pela barriga! Não é esse um orgão de digestão apenas para o habil artista! Parece que a natureza enganou-se de veras, e que em momento de distracção deu á Goodison dous meios de se entender com a humanidade, abrindo a bocca para perguntar e... fechando-a para responder a gosto!... (*Diario do Rio de Janeiro*), 29 de setembro de 1870.

Aos reverendos sacerdotes

A todos aquelles que quizerem celebrar missas com a esmola de 3$, a comparecerem quinta-feira, 22 do corrente, na igreja da Madre de Deos.

— O Sr. João Paulo de Carvalho é rogado a vir á rua do Marquez de Olinda n. 53, a negocio que o senhor não ignora.

Escravo fugido.

Fugio no dia 4 do corrente mez de janeiro de 74 o preto Ignacio, 40 annos, altura regular, secco do corpo, bigode e Cavagnac ralo, cabeça muito pequena, olhos pequenos, falta de dentes na frente, rosto secco, tem voz baixa, falla pouco, e é carregado no semblante, foi comprado a D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Canto Escuro, do sul, e dahi para cá se tem occupado no trabalho de padaria, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados do referido serviço; desconfia-se que seguisse o caminho do sul para o referido engenho ou seus soburbios: pede-se as autoridades policiaes ou as pessoas que o encontrarem de leva-lo á casa de seu senhor, no Recife, em Santo Amaro das Salinas, rua do Lima n. 72, que se gratificará generosamente.

Propriedade de Apipucos

O administrador interino da propriedade commum Apipucos scientifica aos consenhores da mesma, que não tendo se effectuado a reunião geral ordinaria, convocada para o dia 11 do corrente mez, por falta de numero legal de votos, de novo os convida a se reunirem extraordinariamente no dia 25 do corrente, no consistorio da capella de Apipucos, sendo nesse dia tratados os objectos que deram motivo áquella convocação, com qualquer numero de consenhores que se apresentar, segundo os estatutos que regem a mesma propriedade.

José Francisco do Rego Barros.

— Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma ama boa engommadeira, pagando-se bem e agradar.

[illegible] Para se obter.

Cabacinhas para mate.
Mate em pó e em folha.
Café verdadeiro de Java.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Bolachinhas ostias, para dietas.
Licores finissimos.
Geleias de diversas qualidades.
Doces seccos, em calda e ralados.
Fiambres preparados.
Pudins e bolos inglezes.
Xaropes e orchata de Lisboa.
Amendoas e confeitos.

Uma pessoa não tem mais que ir logo e logo á confeitaria de Camões 24—Imperador—24

AVISO

Frederico Pinto & C., com loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez d'Olinda n. 40, pedem a todos os seus devedores o obzequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente mez, certos de que, findo este prazo, empregarão os meios judiciaes para seu real embolso.

Recife, 16 de janeiro de 1874.

Agencia de leilões.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que tendo aberto o seu escriptorio de agencia de leilões, á rua do Marquez de Olinda n. 64, primeiro andar, continúa a receber moveis, louça, fazendas, obras de ouro e prata, predios, e todos quantos objectos se lhe remetter para serem vendidos em leilão publico ou em particular, á vontade de seus committentes; e como quer que o seu novo estabelecimento se ache o melhor possivel localisado, além do que offerece as melhores proporções para a boa conservação dos objectos que tenha de receber: o abaixo assignado compromette se não só a empregar toda actividade, zelo e pontualidade no cumprimento de seus deveres como mesmo seus pagamentos serão feitos com a costumada promptidão que lhe é conhecida.

Recife, 17 de janeiro de 1874.
Raymundo Remigio de Mello Junior.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio de n. 1596, e um meio de n. 2075 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (83ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Achem-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria a beneficio da igreja de S. Francisco do Recife, que se extrahira no dia 22 docorrente mez.

Preços

Inteiro 4$000
Meio 2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro 3$500
Meio 1$750

Recife, 16 de janeiro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

— Pereira da Cunha Irmãos mudaram seu escriptorio da rua Marquez de Olinda n. 21, para a travessa da Madre Deus n. 16.

Attençaõ.

Para o carnaval

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar, recebe-se encommendas de vestuarios de qualquer gosto, pelo figurino e sem elle, para particular e para loja. Tem para alugar um grande sortimento de vestuarios novos, bordados á seda e a ouro, como sejam, de principe, pierrots, dominós, etc. Preparam-se tambem ricos bouquets de cravos naturaes e artificiaes, capellas e palmas de flores de cera e de panno, e ricas bandejas com bolinhos. Todos estes objectos são preparados com muito asseio e promptidão, e por muito menos que em outra qualquer parte.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

CONSULTORIO
DO
DR. FERREIRA

Medico operador, á rua larga do Rosario n. 20,
Antigo gabinete de seu pai.
Cura de hydroceles sem injecção.
Abertura de abcessos e extracção de derramamentos serosos pelo aspirador de Potain.
Consultas de 7 horas da manhã ao meio dia
Chamados a qualquer hora.
Gratis aos pobres.

Instrucção elementar do sexo feminino.

Bairro do Recife.

D. Amalia Roxo Lima tem aberto em sua casa á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 27, 2º andar, um curso particular de instrucção elementar para o sexo feminino, em que alem das materias constituidas na lei, ensinar-se-ha com perfeição, todo e qualquer trabalho d'agulha, bordado a cabello, a espelho; a fazer crochet, flores de papel, de panno e pennas. Garante-se aos Srs. pais de familias todo o cuidado e esmero na educação de suas filhas. Durarão diariamente os trabalhos escolares, como é praxe, das 9 horas da manhã as duas da tarde, a começar do dia 3 de fevereiro do corrente anno.

— Os abaixo assignados avisam que desde o dia 31 de dezembro dissolveram a sociedade que tinham na loja de selleiro e calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 64, ficando o socio Machado encarregado do activo e passivo e o socio Saraiva pago de seu capital e lucros e livre de toda a responsabilidade.

Recife, 15 de janeiro de 1874.
Saraiva & Machado.

Criado e ama.

Precisa-se de um menino forro ou escravo, para servir de criado e uma ama engommadeira e que saiba cozinhar: trata-se na rua do Imperador n. 73, escriptorio.

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

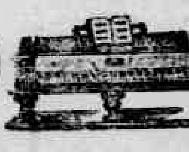
UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

---

49 Rua do Imperador 49



Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Precisa-se

de uma ama preferindo-se escrava, que saiba engommar e cozinhar bem para o serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas: á travessa da Concordia n. 11.

CRIADO

Precisa-se de um escravo, forro ou escravo, para compras e outros misteres domesticos; na rua do Capibaribe n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 144, sita á rua do Coronel Suassuna: a fallar na rua, 7 de Setembro n. 15.

— Fugio do engenho Velho, sito em Jaboatão, o escravo Mariano, preto fulo, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, vestido de calça e camisa branca já bastante sujas, esse escravo é prognosticador: tem os pés apalhetados, faltando o dedo segundo do pé direito ou esquerdo: quem o apprehender leve-o á rua do Imperador n. 12, cartorio do escrivão Augusto Cesar da Cunha, que recompensará.

O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos; rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é fase-los por preços modicos; assim como tambem vende relogios.

ALMANAKS DE BARTHOLOMEU GRATIS.

— Aluga-se um escravo môço para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 30.

José Teixeira Peixoto.

Desejam-lhe fallar na rua do Bom Jesus n. 51.

ATTENÇÃO.

Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio á rua do Crespo n. 6, compra, por bons preços, escravos das diversas côres, sexos e idades.

Administração dos correios de Pernambuco, 14 de janeiro de 1874.

CRIADA

Precisa-se de uma criada para cozinhar: na rua Direita n. 21, armazem do Pescador.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 6 da rua de Tuyuty, caiado e pintado de novo: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 101.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 8.

PECHINCHAS

Só é n. 20

RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

continúa a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LA

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

LAS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.

Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 500 o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 600 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 360 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 5$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abainhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambraia lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoria a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzuc cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20

Loja de
Guilherme & C.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

ATTENÇÃO

Faz-se negocio com o estabelecimento sito á praça da Independencia ns. 32 a 36, com as mercadorias existentes ou sem ellas: a tratar no mesmo.

Carvão animal

DA

Fabrica do Monteiro a 2$ a arroba.

Os proprietarios deste grande estabelecimento avisam ao respeitavel publico e especialmente aos Srs. refinadores, que se acham de continuo providos de grande porção do melhor carvão animal, não só para abastecer o consumo interno da provincia, mais ainda para satisfazer qualquer encommenda para exportação. Os pedidos poderão ser feitos á rua Duque de Caxias n. 28, deposito central.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

— Aluga-se o 1º andar e lojas do sobrado n. 31, sito á rua da Aurora, com grandes accommodações para numerosa familia: a tratar com José Ignacio Avila, na rua nova de Santa Rita n. 49, ou na obra do paço da assembléa.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung am 19 ten. dieses Monats im Lokale der Herren H. Leiden & C.

Der Schriftfuehrer,
W. Otto.

— Offerece-se um moço com todas as habilitações para um guarda-livro, o qual sabe fallar e escrever correctamente a lingua ingleza e franceza: quem de seu prestimo quizer utilisar-se deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes J. W. J. S.

— Aluga-se o armazem da rua do Torres n. 8, proprio para algum estabelecimento: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

— Aluga-se, troca-se ou vende-se um sitio na Boa-Viagem, o qual tem boa casa de vivenda, cacimba e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua Nova n. 43.

Precisa-se de uma senhora para continuar a educação de duas meninas (de 10 a 14 annos) a entender se com o Dr. Casanova: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. Precisa-se tambem de um moço habilitado para continuação dos estudos de um menino de 12 annos.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para vender miudezas nesta cidade e seus suburbios, dando fiança: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 64, 2º andar.

Taverna

Vende-se uma taverna sita na rua estreita do Rosario n. 49, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

ALUGA-SE

o sobrado n. 11, sito á rua do Marquez do Herval e a casa n. 101, sita á rua de Santa Rita: a tratar na rua da Aurora n. 51.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal plantado e commodos para familia, na rua do Bom Successo, defronte da bica do Rosario, em Olinda: a tratar na rua da Palma n. 42.

ALUGA-SE

o 2º andar do sobrado n. 52 da rua Marquez de Olinda: a tratar no armazem do mesmo predio.

Para bordo

Carnes de vacca, salgadas. (americanas) em barris, vende-se no armazem de viveres, á rua do Vigario n. 23.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Cuscino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes

PELO BACHAREL
MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Canman, á rua do Commercio n. 40.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de dezembro, e consta que anda pelos sitios dos Afflictos e Arraial, o preto Tito, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, é bem preto, e tem na cara marcas de bexigas; levou camisa de chita verde e calça de brim pardo já velho; anda sempre com um pequeno avental, para encobrir a quebradura. Quem o pegar leve-o ao Caminho Novo n. 108. ou á rua Nova n. 11, que será bem recompensado.

Attençaõ.

Vende-se a armação de fazendas existentes na loja de chapéos, sita á rua de de Marcilio Dias n. 61; loja esta que pertenceu ao finado Tranquilino Candido da Silva, a qual se acha muito bem sortida e é muito acreditada. Quem pretender uma e outra cousa, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 48, escriptorio de E. Burle & C. que achara com quem tratar.

AVISO.

D. Thereza Maria Joaquina, da Bahia, faz publico que retirou a procuração que havia dado ao Sr. Severiano Bandeira de Mello, ficando sem effeito qualquer acto praticado por seu antigo procurador, desde o dia 2 do mez presente.

Seu novo procurador é João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

DR. KING

At, home 8 to. 10. a, m & 3 to 5 P. m. At rua de Bom Jesus n. 15. 11 to 1 P m.

Em casa das 8 ás 10 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Rua do Bom Jesus n. 15, das 11 a 1 da tarde.

Os chamados por carta devem sempre ser dirigidos á rua da Aurora numero 37.

— Antonio Verissimo Ferreira Gomes, muda seu nome para Antonio Ferreira Gomes.

Ladisláo Tolentino C. d'Albuquerque.

Ignez Lyra de Albuquerque, viuva de Ladisláo T. Cavalcante de Albuquerque, convida a seus parentes e aos amigos de seu muito extremoso e sempre chorado marido, para assistirem á missa que pela alma do mesmo manda rezar no dia 20 do corrente, primeiro anniversario do seu passamento, pelas 7 horas da manhã, na capella do hospital portuguez.

Joaquim Baptista de Araujo.

Antonia Maria do Espirito Santo Araujo, Antonio Baptista de Araujo e Francisco Baptista de Araujo, apradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu mui prezado esposo e irmão Joaquim Baptista de Araujo; e de novo convidam a todos os amigos do fallecido á assistirem as missas do setimo dia, que tera lugar quinta-feira, 22 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deos, pelo que se confessam eternamente gratos.

Anna Candida de Arruda Beltrão Filha, Maria de Arruda Beltrão, Josepha de Arruda Beltrão, Francisca de Arruda Beltrão, Antonio de Arruda Beltrão, Rodolpho de Arruda Beltrão, Francisco da Cunha Machado Beltrão, Pedro de Araujo Beltrão, Euzebio da Cunha Beltrão, João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira e Laurentino da Cunha Pereira Beltrão, mulher filhos, genro e irmão do fallecido Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, pungidos da mais acerba dôr pelo seu passamento, convidam aos amigos e parentes da familia á assistirem aos actos funebres do setimo dia que terão lugar na capella do engenho Bento Velho, no dia 23 do corrente, pelo que lhes ficarão summamente gratos.

VENDE-SE

ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 18, chão proprio, com 349 palmes de frante e 608 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Folhinhas para 1874.

Folhinha de porta a 160.
Folhinha anedotica a 100.
Folhinha religiosa a 400.
Exactamente calculadas para Pernambuco.

Livraria Franceza.

Grande vantagem.

Aos senhores de engenho.

Um estrangeiro se offerece aos senhores de engenho, não só para leccionar primeiras lettras, como para ensinar o francez com toda perfeição e assumpto francez, pelo grande conhecimento das maneiras mais faceis de aprender-se. Quem de seu prestimo se quizer utilisar pode deixar carta fechada, com endereço a Mr. B. A na rua do Marquez do Herval, antigamente rua da Concordia n. 98, primeiro andar, a qualquer hora.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de [illegible] servião na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

Danse espanhola, por Ascher	2$000
Arabella, mazurka, por G. Wertheimer	1$500
Valsa do Fausto, por Croyzes	1$000
Sonho de uma virgem, por Albertazzi	1$000
Anna la Prie, cavatina	1$000
Ao Clair de la Lune, por Bussmeyer	1$500
Estrella do norte / Saudação ao Bahia — Polka brilhante	1$000
Cricket, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

Desespero, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
Non m'amava, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro: á rua da Assumpção n. 12.

Collegio da Conceição

Hoje, 15 de janeiro, abrem-se as aulas preparatorias e primaria deste estabelecimento, que continúa a receber alumnos internos, meio pensionistas e externos.

— Aluga-se a pequena meia-agua n. 71 á rua de S. João, freguezia de S. José, com quintal em aberto, preço de 10$ mensal: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar, das 10 ás 2 horas da tarde.

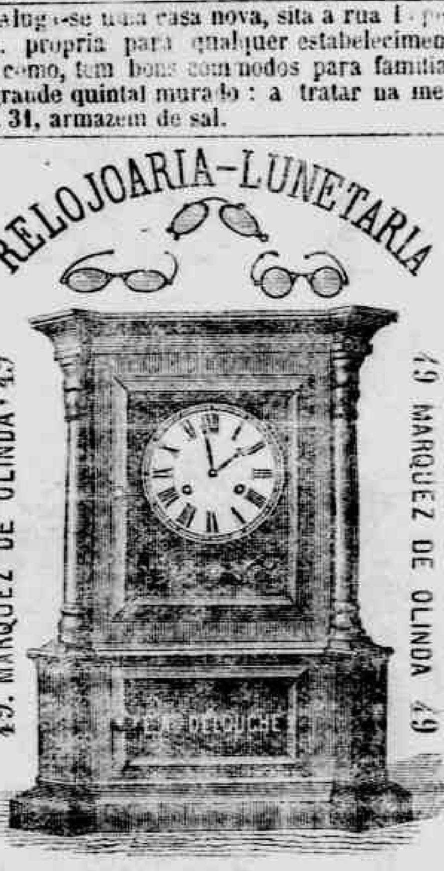
— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 45, á rua do Barão da Victoria, com accommodações para grande familia: a tratar na loja do mesmo predio.

— Traspassa se uma casa na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento: quem pretender dirija se a rua das Larangeiras, n. 16 venda, para dizer se as condições.

— Aluga-se uma casa nova, sita a rua Imperial n. 261, propria para qualquer estabelecimento; assim como, tem bons commodos para familia, e com grande quintal murado: a tratar na mesma rua n. 31, armazem de sal.

RELOJOARIA-LUNETARIA



E. A. DELOUCHE.

49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço

Cadeias de plaqué e de ouro.
Lunetos e oculos de todas as qualidades.
Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.
Vende se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

— A' loja do Pavão são chamados os seguintes senhores a negocio de seu interesse:

José Maria Marrocos Mendes.
José Carlos Marinho.
Alizio Telles de Souza.
Godefredo de Abreu Lima.
Francisco Rosas.

Urgencia.

São chamados á rua do Duque de Caxias n. 43, antiga do Queimado, os seguintes Srs. a negocio que lhes diz respeito:

Dr. Dias Fernandes.
José Antoni de Mendonça.
Cleto da Costa Campello.
Severiano José de Salles.
Innocencio Rodrigues de Miranda.
João Barros Correia.
José de Azevedo e Souza.
Pedro José Gomes Ratis.
Felix Cantalice Ferreira.
Vicente Joaquim de Miranda.
João Gomçalves Guerra.
Candido Gonçalves Guerra.
Jacintho Ferreira de Mesquita.
Felix Benvindo de Nascimento.
José Tavares Muniz.
André José de Almeida Catanho.
Cristiano da Silva.
Augusto Simões Nunes de Souza.
Domingos dos Reis Correia Lemos.
José Xavier Faustino Ramos.
Casimiro do Reis Gomes e Silva
Feliciano da Fonceca G. de Araujo.
Firmo Candido da Silveira.
Antonio Candido de Oliveira.
Henrique José dos Santos
Mathias Lopes da Costa Maia.
João Evangelista Gomes.
Manoel José de Souza.

— Dá-se qualquer quantia sob penhor em uma escrava que cozinhe: na rua de Hortas n. 86, sobrado

Casa em Olinda

Aluga-se por [illegible] por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 21, muito fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros: a tratar no armazem de João Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 8.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 30 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, cor preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

casa n. 13 á Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

Escravo fugido.

Fugio no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor Pedro Osario de Cerqueira, morador na estrada da Torre, sitio das Mangueiras, o escravo Maximiano, preto, 36 annos, pouca barba, tem os dedos dos pé bastante unidos, levando vestido roupa de riscado azul e um bonet de casemira, e outra muda constante de uma camisa branca e uma calça de casemira escura, cujo escravo é natural do sertão desta provincia, e residio por muito tempo na freguezia de Ipojuca, engenho Queloz, em companhia do seu ex-senhor Francisco de Sá e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram apprehender o dito escravo e leva-lo no referido sitio, ou na rua da Imperatriz n. 32, que se recompensará com toda generosidade.

Na rua do Vigario n. 19, 1.º andar, ha para vender:

Cera em velas e bogias, de superior qualidade.
Cognac inglez.
Retroz de Porto.
Vinho do Porto engarrafado, em caixas de duzia.
Velas stearinas inglezas de 1 libra cada masso.

Collegio de S. Sebastião

D. Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego participa aos pais, tutores e correspondentes de suas alumnas, que transferio aquelle estabelecimento de educação para o sexo feminino, sob sua direcção, para a rua estreita do Rosario n. 34, 2º andar, onde continúa a receber alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, sendo que sua abertura terá lugar no dia 12 de janeiro corrente.

Escravo fugido

Fugio de bordo do lugar nacional *Francisco I*, o escravo Benedicto, preto, de idade 33 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, gagueja um pouco quando falla e mette os pés alguma cousa para dentro quando caminha. Recommenda se a captura desse escravo, recompensando-se bem a quem o fizer no escriptorio de Silva & Cascão, consignatarios de dito navio, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— O abaixo assignado declar ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial que nesta data tem aberto seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 64 1º andar, onde pode ser procurado, não só para negocio tendente ao mesmo, como tambem para aquelles que forem relativos ao armazem da rua do Vigario n. 11, cuja liquidação está procedendo.

Outrosim que desta data em diante cessou toda responsabilidade que o mesmo tinha no referido armazem, o qual passou a pertencer ao Sr. preposto Joaquim Maximiano Pestana, a cujo cargo e responsabilidade fica o mesmo armazem. Recife, 10 de janeiro de 1874.

Raymundo Remigio de Mello Junior.

— Clara Henriques Correia de Linhares, professora particular, que leccionava em Santo Amaro, está este anno, com aula na rua da Concordia n. 137, onde desde o dia 10 de janeiro está com ella aberta para o exercicio de sua profissão: e ensina não só, a ler, escrever e contar, lingua nacional, escrever e traduzir a lingua franceza, como tambem, geographia universal; recebe tambem internas e meias pensionistas, pagando estas o trimestre adiantado. Incumbe-se de dar mestres de dansa e de lingua italiana e ingleza, pois contratará para isto mestres classicos. Aquelles que lhe quizerem hourar com sua confiança, podem dirigir-se ao numero acima mencionado, antes de chegar a esquina da rua da Victoria.

— Uma pessoa habilitada para forrar salas anto de esteira como tapete, e tambem mobilias tanto singela como estufada, offerece os seus serviços: a tratar na rua da Paz n. 7.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Externato do Divino Espirito Santo

Olympia Lins Ribeiro, directora d'este externato, faz sciente aos pais de familia que quizerem confiar lhe a educação de suas filhas, que no dia 15 de janeiro, começaram os trabalhos dos estudos, onde além da instrucção moral, religiosa e curso primario, ensina-se francez, bordados de todas as qualidades, flores de fio de ouro, de panno, papel, etc., piano e desenho.

Affiançando todo desvello e applicação pelo progresso de suas educandas, espera a coadjuvação do publico em geral e dos pais de familia em particular, cuja dedicação tambem os caracterisa.

— Alugam-se as duas casas sob ns. 22 e 24 á rua dos Poços, na freguezia dos Afogados tendo cada uma 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto; preço de 8$ mensal: para vêr e tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar, das 10 ás 2 horas da tarde.

Precisa-se

do um moço que tenha pratica de servir as mesas nos hoteis: a tratar no hotel de Bordeaux.

Moleque.

Precisa se de um moleque para todo serviço de casa de familia: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

ALUGA-SE

o predio sitio á rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para grande familia, e tendo agua e gaz encanados, grande quintal com arvoredos e mais commodidades: a tratar na rua da Ponte-velha n. 75, com Rocha Leal.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obsequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim n. 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 10, 1º andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Amas Precisa-se de duas amas, sendo uma perfeita engommadeira, e outra para serviços internos, para uma casa de pouca familia, quer nacionaes, quer estrangeiras, paga-se bem: a tratar das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: na rua do Crespo n. 20.

AMA No pateo do Carmo, entrada da rua de Hortas, primeiro andar, [illegible] para pouca familia, prefere-se escrava.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Direita n. 36.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama, de leite novo, sem filho, embora se pague bem: na rua do Coronel Suassuna n. 296.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

Ama A' rua Nova n. 16, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar.

Ama Precisa-se de uma ama para pouca familia estrangeira: á rua da Camboa do Carmo n. 17.

Moleque.

Precisa-se de um moleque de 16 annos para cima, para serviço de casa de familia: a tratar na rua do Pilar n. 23, 2º andar.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Santa Rosa.

Rua de Barão da Victoria n. 46, 1º andar, outr'ora rua Nova.

Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora.

Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

A' Torre

Aluga-se para pssara festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frenta desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

GABINETE MEDICO CIRURGICO

do

Dr. Constancio Pontual.

Rua do Imperador n. 81 1º andar.

Consultas das 11 as 3 da tarde, chamados a qualquer hora, visita e dá consultas gratis aos pobres.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Convida-se

aos senhores escriptores, litteratos, chefes de repartições e commerciantes á visitarem a

ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA

á rua Duque de Caxias n. 21, onde verão que é este o estabelecimento que dispõe dos melhores meios e processos para bem servi-los na arte de encadernar, e o unico que

POSSUE A MELHOR

machina para pautar papel, riscar livros, mappas, manifestos, folhas de empregados, despachos, facturas, contas correntes e de venda; cujo trabalho será regulado pela seguinte tabella de preços:

Papel pequeno em caixinhas.

Para pautar 1 caixa 1$000.
Idem 4 ditas a 500 rs. cada uma.
Idem 10 ditas a 400 rs.
Idem 20 ditas a 300 rs.
Idem 50 ditas a 250 rs.
Idem 100 ditas a 200 rs.
Idem 200 ditas a 150 rs.
Mais de 200 ditas a 100 rs.
Papel em tamanho fiume contas e despachos.
Por pautar 1 resma 1$500.
Idem 10 a 1$200 cada uma.
Idem 20 a 1$.
Idem 50 a 800 rs.
Idem 100 a 600 rs.
Idem 200 a 400 rs.
Mais de 200 a 320 rs.
Outros trabalhos conforme o ajuste.

A differença em preço do papel liso para o pautado, no nosso mercado, é muito superior a 320 rs. em resma, sendo por isso vantajoso aos Srs

IMPORTADORES DE PAPEL

mandarem vir o papel liso para aqui ser pautado, podendo assim venderem mais barato, ganhando mais dinheiro, para o que

GARANTE-SE

a bondade e limpeza do trabalho, entregando-se os volumes de resma com a mesma perfeição e igualdade que se tiver recebido na

ENCADERNAÇÃO BRASILEIRA

21 — Rua Duque de Caxias — 21.

3 P. P. P.

com a 1.ª de Fevereiro.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. [illegible] ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 9 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Transmutação

Madame Poulieret, modista franceza, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral, e especialmente a seus freguezes, que mudou sua residencia da rua do Barão da Victoria n. 44, 2º andar, para a mesma rua n. 48, 1º andar, entrada pela rua de Santo Amaro, onde com a mesma promptidão e esmero, continúa a exercer os misteres de sua profissão.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que nesta data dei sociedade ao meu caixeiro Manoel Joaquim da Costa, sendo a firma social Domingos Martins Gomes & C. Recife, 16 de janeiro de 1874.

Domingos Martins Gomes.

COMPRAS.

COMPRA-SE

uma escrava preta, sem filho, que seja sadia e forte, para o serviço de casa de familia, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29.

— Compra-se um methodo francez-inglez de Ollendorff: na livraria Economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se um methodo francez e inglez de Ollendorff: na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se uma carroça para boi, que esteja em bom estado: em Santo Amaro, rua do Lima, n. 10.

Enchaméis.

A companhia da estrada de ferro de Olinda, compra mais 50 enchaméis de 20 palmos de comprimento e 5 polegadas de grossura, para parte da linha telegraphica: a tratar no escriptorio da companhia.

O gerente,

Laurentino José de Miranda.

VENDAS.

Carro americano

Vende-se um carro americano, de quatro rodas e 2 ou 4 assentos á vontade, em perfeito estado e com arreios: para ver na fabrica de carros da rua da Florentina n. 14, aonde se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se uma liteira nova com commodos para duas pessoas por preço commodo: a tratar na rua do General Seara n. 20, com Guilherme Daegel.

Rua do Brum n. 76

Vende-se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

— Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 42, propria para qualquer principiante por ter bons commodos para familia; o motivo de vender-se é por ter o dono de retirar-se para fora: a tratar na mesma.

Sal do Cabo Verde

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Ovarense*, fundeado defronte do trapiche Cunha, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Borracha

para limas.

Recebeu ultimamente a pharmacia Torres, da melhor qualidade, e vende por preço mui commodo: na rua Direita n. 135.

2$000

Chapeos de castor para homem: vendem-se na rua do Barão da Victoria n. 36.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e ansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança. e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba os expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toillette, sem dar um passeio a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, a rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só é unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

— Vende-se a taverna sita á rua Imperial n. 296, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e paga-se pouco aluguel (8$000), e faz algum negocio.

— Vende-se um mulatinho de 18 annos de idade, de bonita figura e de excellente conducta, o motivo da venda é porque o senhor retira-se para fóra; tambem vende-se uma preta de 22 annos, perfeita engommadeira e cozinha, sem vicio nem achaques; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de Hortas n. 110.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

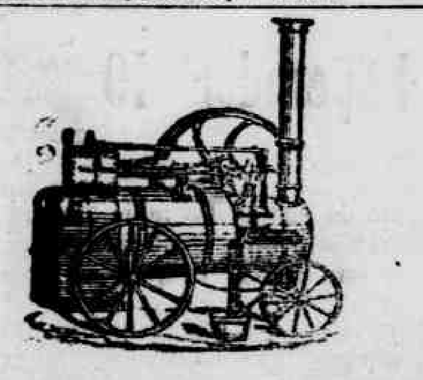
Rua do Barão da Victoria n. 22.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio, estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado: a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico: quem a pretender, dirija-se á Murrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Pena Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio: a tratar na rua do Crespo n. 20.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Bitter da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51.

— Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande depozito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir-se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento de mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS

a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo bareto preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

francez muito fino a 1$000, apenas precisa 1 ½ metro para um lençol.

CHALES BAREGES

a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó finos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

[illegible]

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençoes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a...... 1$280.

ATOALHADO A 1$200, 2$, 3$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS

a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS

a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pied-bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possivel tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde polir com extrema facilicidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre todo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

J. O. C. Doyle.

Tem para vend:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: armazem da rua do Commercio n. 38.

PECHINCHA

Chapéos altos para homem, pello de seda vende-se na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, pelo baratissimo preço de 8$000 cada um.

Pavões

Vende-se um casal de pavões: para vêr e tratar no pateo de Santa Cruz, casa terrea n. 20.

PIANO

Vende-se um rico piano novo, muito forte, e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29. Na mesma casa tem para vender-se uma boa mobilia de jacarandá, com pouco uso, e em perfeito estado.

Para exportação.

Vende-se dous mil côcos seccos com casca, ou aos centos, por preço commodo: no trapiche Guerra.

Villa de Palmares

Por 2:000$ vendem-se as duas casas de ns. 51 e 53, sitas á rua Maurity, de optimos commodos para familia, uma dellas de quintal plantado, 5 quartos, 2 salas e grande cosinha, e [illegible] de preço [illegible]; são construidas de tijolo e madeira e bem conservadas: na mesma villa, casa n. 51.

— Vendem-se as seguintes casas terreas:
Rua do Padre Floriano n. 30.
Rua do Fogo n. 22.
Becco da Bomba n. 5.
Becco do Padre Louzada n. 6 A.
[illegible] n. 3 e 5.
Travessa do Corpo Santo n. 10.
Largo do Livramento, sobrado n. 37.
A tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circunstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 140 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 400 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 6$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Frères, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapedes.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que tem vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Paradães, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba.

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço mais barato, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 59, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Viris
Volnay
Beaune
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500,
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fias, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260 RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODAO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,
Vende-se bramante com 10 palmos largura, para lenções, a 1$600 e 2$500 metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

CARNAVAL

Os proprietarios da **CHAPELLERIE DES DAMES** participam aos amadores do
CARNAVAL
que receberam um sortimento de guarnições para costumes de phantasia, para o carnaval. Assim como esperam pelo primeiro vapor uma grande collecção de figurinos, além de outros que já se acham no seu estabelecimento.

Escusado é dizer nada em quanto ao bom gosto em costumes carnavalescos, pois já nos achamos bem acreditados pelas

BONITAS TOILLETS

que nesta casa se tem feito nos annos anteriores.

MEMORIAL PERNAMBUCANO.
Economia notavel

Por 2$000 compra-se um valor de 35$500.

O Memorial Pernambucano para 1874 custa apenas 2$000,

Com este diminuto preço dispensa-se:
500 rs. custo de uma folhinha.
2$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Londres.
12$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Lisboa.
2$000 custo de um livro em branco para assentos diarios.
1$ custo de um regulamento do sello.
35$500
O Memorial Pernambucano, serve
Para o commercio:
Livro de lembranças diarias. — Livro de vencimento. Registro de lettras — Taboas de cambio sobre Europa e Estados-Unidos. — Regulamento do sello. Regulamento do correio.
Para os advogados:
Lembranças diarias. — Livros de contas para honorarios. — Vencimentos dos appellos, provimentos, vista de autos, etc.
Para os homens de lettras:
De jornal diario para relatar acontecimentos notaveis, para as donas de casa:
De livro de despezas. — Notas domesticas, etc.
LIVRARIA FRANCEZA

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos, uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Attenção

Vende-se a armação da taverna n. 11 do largo do Terço, garante-se a continuação do arrendamento do predio: a tratar na mesma.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A loja da esquina.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de cores a 500 rs. o covado.
Metins trançados proprios para vestido, a 320 rs o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$000 a vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de cores, linho puro, a 1$100 á vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 5$000 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105
Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES dobrados grandes e pequenos.
RODAS d'agua para trabalhar commoenda.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla o sem ella.
PÉS de ferro para mezas.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenos.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo, gelam agua em 10 minutos.

Aos senhores medicos

Tubos drenagem, de diversos tamanhos, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares: na Torre, á margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, á margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

— Vende-se um excellente cavallo para cabriolet: para ver na cocheira á rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 10.

ARMAZEM
DE
fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pesseal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, com infeites da mesma côr, ultima moda.
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para côrtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Ricos chapeos e chapelinas para senhoras, ultima moda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos de linho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

JORNAL DAS FAMILIAS
Assignatura—1874
12$000
Entrega-se o numero de janeiro.
LIVRARIA FRANCEZA.

GAZETA JURIDICA
Assignatura—1874
24$000
Vende-se a collecção de 1873 por 16$000.
LIVRARIA FRACEZA.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs o covado.
A 240 rs. o covado.
Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

Chapéos de sol a 7$000

Com 12 astes e bôa seda, e cabos de madeira. E' muito barato: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Vestuarios de fustão e alpaca para meninos.

Ricamente infeitados e preços baratos, manda-se levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56 loja da Rosa Branca.

Peitos de esguião bordados á 1$200

Isto só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Carnaval

Machinas para encher limas de borracha, de diversos tamanhos e feitios, enchendo mil limas por hora: unico deposito, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Borracha para limas
Borracha para limas
Borracha para limas
Da mais nova e superior qualidade vendem:
Barth-lomeu & C.
24 Rua Larga do Rosario 24

Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas
Vendem
Barth lomeu & C.
24—Rua Larga do Rosario—24

ATTENÇÃO.

Vende-se o armazem de molhados, sito á rua de Santo Amaro n. 8, bem afreguesado, tanto para a praça como para o matto, para liquidar-se com os credores: a tratar no mesmo.

Por commodo preço.

Vende se uma casa de taipa com um terreno ao lado, com 60 palmos de frente e 300 de fundo, com alguns pés de coqueiros novos, foreiro, sito no Barro: para tratar na rua Imperial n. 259.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta vende por barato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
NA PHARMACIA CENTRAL
VERDADES IMPORTANTES

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, que se conhece de mais util e commodo, não só no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

VENDE-SE

Vende se a loja de calçados, sita a rua Direita n. 9, propria para principiante: a tratar na mesma.

Vende-se

uma taverna sita no Monteiro, com poucos fundos, propria para principiante; a tratar na refinação do Monteiro.

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

TERCEIRA PARTE.

CAPITULAÇÃO (DE 7 A 29 DE OUTUBRO)

CAPITULO VII.

AUDIENCIA DE 17 DE OUTUBRO

(*Continuação*)

O general Canrobert e o general Desvaux consideram inutil qualquer tentativa de sahida. O general Coffinières considera a partida do exercito como funesta. O general Frossard é de opinião que se negocie sem demora, e que se conserve o exercito organisado para salvaguardar a ordem social. Só o marechal Lebœuf e o general Ladmirault foram de opinião que era necessario combater.

Porque não fizestes conhecer aos vossos commandantes, na reunião de 10 de outubro, que se seguio áquelle aviso, as vossas relações com Regnier, a partida do general Bourbaki, e as vossas communicações com o inimigo? Se elles tivessem conhecimento dos termos da convenção submettida por vós ao inimigo, teriam talvez tomado outra resolução.

R. — Não havia de facto nada de sério. Estavam além disso ao corrente, e o que o demonstra, são os proprios termos do seu aviso.

P. — Devo fazer-vos notar que, não vendo regressar Régnier, não tendo noticias do general Bourbaki, não recebendo resposta ao vosso despacho de 29, devieis concluir que não havia nenhuma probalidade de chegar a uma convenção militar. Esta situação não deveria ser communicada aos commandantes de corpos do exercito?

R. — Não elles só tinham que responder ao relatorio que eu lhes tinha dirigido a 9, e eu não podia fallar dos procedimentos que tinham independentemente de mim.

P. — A 11 de outubro os jornaes de Metz publicaram um communicado remettido pelo commandante em chefe do exercito do Rheno; esse communicado terminava com esta phrase: « Succeda o que succeder, um unico pensamento deve absorver o meu espirito, a defeza do paiz, um grito unico deve sahir do nosso peito: « Viva a França! »

Sou obrigado a perguntar-vos se estas nobres palavras não foram inspiradas por considerações differentes das de servir o paiz; se todos os vossos actos se praticaram em presença da honra do vosso exercito e da defeza da patria?

R. — Todos os meus actos, toda a minha maneira de proceder foi em presença da honra do exercito e da defeza da patria.

P. — Depois deste conselho de 10, tinheis expedido o vosso ajudante de campo, general Boyer, para Versailles. Ia munido de instrucções summarias, nas quaes se encontra a seguinte passagem:

« A acção de um exercito francez completamente constituido, sem boa moral, e que, depois de ter lealmente combatido o exercito allemão tem a consciencia de haver sabido conquistar a estima dos seus adversarios, pesaria immensamente nas circumstancias actuaes. Restabeleceria a ordem e protegeria a sociedade, cujos interesses são communs aos da Europa. Daria á Prussia, por effeito dessa mesma acção, uma segurança pelas garantias que ella podesse ter que reclamar quanto ao presente, e emfim contribuiria para o estabelecimento de um poder regular e legal, com o qual poderiam ser renovadas relações de toda a especie, sem abalo e naturalmente. »

Julgais que estas instrucções, que havieis dado ao vosso ajudante de campo, estavam conformes com os quatro pontos combinados pelos vossos logares-tenentes no conselho de 10 de outubro?

R. — Aquellas instrucções deviam ser submettidas aos generaes no regresso do general Boyer; em todo o caso, nada se faria sem consultar o paiz.

P. — Julgaveis estar sufficientemente informado sobre a situação interna da França para abrir sobre semelhantes bases negociações com o inimigo?

R. — Estava informado pelos jornaes que se encontravam nos postos avançados.

P. — Julgaveis que fazendo ao governo allemão semelhantes aberturas, servirieis os interesses do exercito, e os de França?

R. — Em tudo quanto fiz, nunca tive em vista senão garantir os seus interesses; nunca tive em vista senão a França e o exercito.

P. — Mas depois do regresso do general Boyer de Versailles conservaveis ainda um lampejo de esperança para obter do governo allemão que o vosso exercito conservasse as armas?

R. — Sim, Sr. presidente, a resposta trazida pelo general Boyer não me impedia de esperar.

P. — Mas tinheis-vos informado da primeira declaração de Mr. de Bismark: « Devo prevenir-vos de que o conselho do rei não vos concederá outras condições, senão as da capitulação de Sedan. »

R. — Não me lembro que Mr. Boyer tenha feito essa declaração ao conselho; deve comtudo ter relatado tudo quanto se lhe disse.

P. — Deste modo estais bem certo de que dando-vos conta da sua missão o general Boyer não vos referio as palavras de Mr. de Bismark, e mesmo que elle não fez nenhuma allusão a uma circumstancia de semelhante importancia?

R. — Não me fallou certamente a mim, mas é muito possivel que o tenha dito no conselho, com quanto eu não me recorde de tudo.

P. — Nesse conselho que houve a 18, tratou-se de novo dos meios de continuar as negociações para chegar a uma convenção militar honrosa, que permittisse concorrer para o estabelecimento de um governo, com o qual os generaes allemães podessem tratar. São estes os termos exactos do acto da sessão desse conselho.

Foi nessa ordem de idéas que se decidio que o general Boyer se dirigiria a Hastings, junto da imperatriz, para ver se era possivel obter por sua intervenção, uma convenção nesse sentido, mas com a condição de que nenhum tratado deveria ser assignado nem concordado pelo commandante em chefe do exercito.

R. — Sim, senhor presidente.

P. — O general Boyer partio a 19 de outubro. Que pensaveis obter dessa viagem?

R. — Esperava que o general Boyer alcançaria uma solução que salvaguardaria a honra do exercito.

P. — Não havieis feito menção a Mr. Boyer das condições impostas por Mr. de Bismark, e que eram a entrega da praça de Metz. Solicitaveis uma convenção pela qual a imperatriz faria uma proclamação ao mesmo tempo que o exercito faria uma declaração a favor da imperatriz. Não ha relação entre estas disposições, e a viagem depois para Hastings de Mr. Boyer a Versailles.

R. — Era inutil fazer uma manifestação.

P. — Mr. de Bismark tinha-o assim pedido antes que se fizesse cousa alguma; não podia pois Mr. Boyer levar uma convenção aceitavel para Mr. de Bismark.

R. — Pensava que a imperatriz poderia obter do inimigo uma convenção militar.

P. — No caso de recusa da parte da imperatriz pedieis para ser dispensado do vosso juramento de fidelidade?

R. — Sim, era este um sentimento que me dictava a honra.

P. — Devo fazer-vos observar que o juramento militar oral pronunciado quer perante o exercito, quer perante as bandeiras, deixou de existir depois de 1848. Segundo a constituição de 1852, e segundo diversos decretos, aquelle juramento oral foi substituido por um juramento escripto.

A obediencia ás leis não está alli menos especialmente especificada; mas não pensaveis que esta obdiencia se achava implicitamente compromettida nas seguintes palavras: « Presto obediencia á constituição. »

R. — Sim, senhor presidente.

P. — Pois bem, não julgaveis que vós e os officiaes que se achavam ás vossas ordens, estavam dispensados do vosso juramento de fidelidade ao imperador com a installação de um novo governo? Não pensaveis que devieis observar, e fazer observar as leis do estado?

R. — Fiz-l'as observar.

P. — Pensaveis que tinhas o direito e o dever de fallar de capitulação desde o mez de setembro? Devo perguntar-vos tambem se ignoraveis que a lei e as ordenanças relativas ás praças de guerra, prohibem aos commandantes servirem-se da palavra capitulação antes de ter esgotado todos os meios de resistencias? Devo pois perguntar-vos se pensaveis que aquella carta do mez de setembro não era uma violação flagrante da lei, e das ordenanças militares?

R. — Aquella carta não tinha nenhuma significação; tinha-a mandado n'um momento de máo humor, e considerava-a como sem importancia.

P. — Todavia não devieis ter esquecido os termos daquella carta. Sou obrigado a perguntar-vos se ignoraveis que precauções e que reservas exigem os nossos regulamentos que se observem em todas as communicações com o inimigo?

R. — Quando se está sem noticias de ninguem, nem do governo legitimo, nem do governo da defeza nacional, ha a obrigação de bater a todas as portas para saber o que se passa, e para ser informado.

P. — Sou obrigado a perguntar-vos se pensastes que a constituição do imperio, a qual havieis jurado obediencia, estava ainda em vigor?

Tambem vos perguntarei se pensastes que aquella constituição vos dava o direito, a vós, tão altamente collocado como estaveis; perguntar-vos-hei, digo eu, se essa constituição vos dava o direito e o poder de entabolar negociações nos termos que se acham indicados de uma maneira tão precisa na carta que passou á presença de Mr. de Bismark.

(Silencio completo da parte do marechal. — Movimento no auditorio.)

Presidente. — Podeis retirar-vos, senhor marechal; amanhã proseguiremos no vosso interrogatorio.

A sessão levantou-se ás quatro horas menos dez minutos, ficando adiada para o dia seguinte, á uma hora.

AUDIENCIA DE 18 DE OUTUBRO.

Esta audiencia promette ser das mais commoventes, pois que o marechal deve ser interrogado sobre o periodo mais critico e mais pungente do sitio de Metz, isto é, a respeito das ultimas negociações, sobre o negocio das bandeiras, e ácerca dos termos da capitulação.

Para evitar a accumulação de povo, — para não dizer desordens — como se tinham produzido na vespera, o duque d'Aumale introduzio uma modificação nos regulamentos; estabeleceu uma distincção nas horas de entrada para os bilhetes das diversas côres que se distribuiram ao publico.

Ao meio dia, tinham direito de entrar os portadores de bilhetes brancos permanentes para os lugares da tribuna; ao meio dia e um quarto os bilhetes de côr de rosa e amarellos para a parte reservada do recinto publico; e ao meio dia e meia hora os demais bilhetes.

Os bilhetes verdes para a imprensa continuaram a ser admittidos a qualquer hora.

Segundo um boato, que nesse dia se espalhou no publico, o governo prussiano prohibio aos jornaes allemães, que reproduzissem os debates deste processo.

Interrogatorio do marechal Bazaine.

A uma hora começou o conselho a sessão. O duque d'Aumale ordenou que fosse introduzido na sala o marechal Bazaine.

Procedeu-se á chamada das testemunhas que tinham faltado.

O general Saint Sauveur respondeu quando se chamou pelo seu nome, e pedio permissão para se retirar.

Presidente. — O conselho ha de prevenir-vos do dia em que tendes de vos apresentar.

P. — Marechal não havieis recebido a 24 de outubro um despacho do principe Frederico Carlos, em que se declarava que as negociações poderiam produzir resultado?

R. — Sim, senhor presidente.

P. — Havieis então encarregado o general Cissey de se dirigir ao quartel-general allemão para conhecer as condições que o inimigo entendia dever impor-vos. Tendes dado conhecimento aos vossos lugares-tenentes que o inimigo exigio que o exercito do Rheno depozesse as armas?

R. — Creio que sim.

P. — Quando chegastes a conhecer as verdadeiras intenções do inimigo, havieis examinado se uma tentativa de sahida seria mais aproveitavel aos interesses da França do que uma capitulação?

VARIEDADE

COMO ELLAS SE ARMAM. — Conta um jornal francez, affirmando a veracidade da narração, um facto realmente singular, e diabolico para a pessoa que foi victima delle.

Proximo de Marselha ha um hospicio de alienadas, administrado por irmãs da caridade.

Uma senhora no pleno uso de suas faculdades fôra alli visitar uma amiga, reclusa por loucura mansa.

A visitante fôra introduzida no jardim onde as loucas passeavam, e alli estivera muito tempo conversando com a amiga enferma.

Querendo retirar-se, dirigio-se á irmã que estava de vigia ás loucas, e disse-lhe que se queria retirar.

A irmã que não tinha visto entrar a tal senhora, e a tomara por uma nova pensionista, redarguio-lhe que estava quasi a tocar para a refeição da tarde, e que ella não podia faltar á mesa.

A senhora replica que não tem nenhuma obrigação de ir tomar logar no refeitorio e que o que pretende é sahir.

Seguiram-se as instancias da irmã de caridade, e queixas da senhora, que já devéras zangada protestava não estar douda.

A enfermeira cada vez se capacitava mais que estava conversando com uma pensionista entrada naquelle dia, chamou duas criadas que se apoderaram da pobre senhora, e a levaram para um quarto das agitadas.

Como a infeliz creatura cada vez gritasse mais e repetisse não estar douda, senão desesperada pelo engano da que era victima, as criadas fizeram manobrar os *douches* e ensoparam a desditosa.

A mesma irmã causadora de tudo isto, foi contar á superiora que a nova enferma estava n'um estado de exaltação incrivel.

— De quem me fallais? pergunta a superiora. Hoje não entrou enferma alguma.

Pessoa estranha apenas veio aqui uma senhora para visitar uma louca mansa, e essa deve-se ter retirado já.

Foi então que a vigiadora cahio em si, e comprehendeu o seu engano; contando á superiora o que se passara.

Apressaram-se a ir ter com a pobre senhora, que cada vez se tornara mais agastada; pediram-lhe um milhão de desculpas, e pozeram-a em liberdade.

A victima de tão deploravel equivoco, foi depois consultar um advogado porque desejava intentar uma acção contra as irmãs de caridade. Estas tendo conhecimento das intenções da sua prisioneira, trataram de evitar o pleito, de que necessariamente não sahiram incolumes, empregando toda a sorte de rogativas junto da queixosa, afim de se lhes perdoar; e assim aconteceu.

NAUFRAGIO DO LOCH-EARN. — Um despacho de Plimouth dirigido ao *Siecle* annuncia-lhe a perda do *Loch-Earn*, o navio escossez que metteu á pique o transatlantico *Ville do Havre*, horroroso naufragio que aqui noticiamos.

Segundo o livro do bordo que foi possivel salvar parece que o *Loch-Earn* foi mais profundamente damnificado de que o capitão Robertson julgou.

No dia seguinte ao choque, o capitão fez pelos carpinteiros construir reparos para impedir que as ondas alargassem a brecha que existia na proa.

Vio-se que o navio não fazia agua, mas ao mesmo tempo notou-se que não podia caminhar.

Durante todo o dia o *Loch-Earn* fluctuou á mercê das correntes: sobreveio uma tempestade, e as ondas levantadas pelo vento varriam de um a outro bordo o navio. A tempestade durou tres dias até que se achou que o navio fazia agua.

A 26 de novembro melhorou o tempo, mas nem nesse dia nem no seguinte foi possivel largar as vellas.

A 28 sobreveio novo e mais violento temporal.

Descobre-se então segundo veio d'agua, e dentro em pouco tempo se reconhece que o navio fazia agua por todos os lados.

O capitão dá ordem para que toda a tripolação trabalhe nas bombas; mas apesar de todos os esforços, quasi sobrehumanos, a agua continua a invadir o navio; ás quatro horas da manhã havia um metro d'agua no porão.

Ao romper do dia o vigia dá signal de navio á vista; era o *British Queen* que vinha de Philadelphia de viagem para Anvers. O Sr. Robertson deu parte do estado em que se achava o navio ao capitão de *British Queen* pedindo-lhe para receber a seu bordo os officiaes e a tripolação do *Loch-Earn*.

Era effectivamente já tempo de abandonar o infeliz navio; os tapumes haviam cedido e a agua penetrava por todos os lados; a sonda marcava quatro pès inglezes. O capitão Robertson deu ordem para deitar escaleres ao mar, e elle e a sua gente foram refugiar-se a bordo do *British Queen*. Este navio, desembarcou-os sabbado á noite em Lizard-Point, em Cornouailles, e dahi os naufragos partiram para Plymouth.

GRANDE VAPOR. — Segundo refere o *Jornal do Havre*, os Srs. Joha Elder & C. acabam de pôr a nado um dos maiores navios da marinha mercante, tendo sido construido por conta la companhia de navegação do Pacifico. Tem 460 pés inglezes de comprimento, 45 de largura e 30 pés e 6 pollegadas de alto. Mede 4,820 toneladas. Tem machinas a vapor da força de 4,500 toneladas e os mastros são de ferro. Para a carga e descarga terá cinco guindastes de grande força movidos a vapor.

A sua capacidade para mercadorias é de 4,500 toneladas, tendo tambem espaço para 90 toneladas de carvão. E' dividido em oito compartimentos, e tem oito escaleres, dos quaes um a vapor.

Ha a bordo 140 lugares para passageiros de 1.ª classe, 50 para passageiros do 2.ª e 800 para os de 3.ª O salão tem 41 pés de comprido sobre 40 de largo, podendo conter ao jantar 140 passageiros.

Os officiaes e tripolação formam um pessoal de 120 pessoas. Este vapor foi construido em nove mezes e recebeu o nome de *Iberia*.

DESASTRE MUITO LAMENTAVEL. — Noticiam os jornaes de Londres que na estação d'Adderley-park proximo de Birmingham, houve uma terrivel collisão entre um trem de mercadorias e um trem expresso, que seguia de Londres. Vinte a trinta pessoas morreram ou ficaram muito mal feridas.

Nos dias 9 e 10 de dezembro, Londres occultava-se completamente envolvida n'um nevoeiro tão intenso, tão espesso, como não ha memoria de outro semelhante. As pessoas ainda a um metro de distancia não eram mais do que uma sombra indecisa.

Houve desastres, apesar de muita gente não sahir de casa, e das precauções que foram tomadas para os evitar. Accenderam-se os candieiros da illuminação publica e o mesmo fizeram as casas de venda. A policia foi munida de lanternas.

O PODER DOS CIUMES. — Na cidade de Lorient houve ha poucos dias uma tragica scena de ciumes.

Uma rapariga de vinte e quatro annos matou o seu amante, que era um moço de vinte e sete annos, praça graduada n'um corpo de artilheria de marinha, e condecorado com a legião de honra, e com a mesma arma tirou a vida a si proprio.

Terminada a guerra com a Prussia Pierre Barbier fizera conhecimento com Marie Bauby, a qual era filha de boa familia e até então de comportamento irreprehensivel. Enamorou-se do artilheiro e fugio com elle, provavelmente por se oppôr a familia d'ella ao casamento.

Por algum tempo viveram reunidos e tiveram um filho que morreu.

Como Marie Bauby tivera sempre em mente casar com o amante, e querendo definitivamente tratar de levar a effeito o que ella justamente chamava uma reparação, encontrou objecções da parte d'elle, e soube que elle procurava casar com outra rapariga de Lorient.

Foi então que resolveu matar Barbier e fazer o mesmo a seu respeito.

Tinham ambos andado a passear toda a tarde, até que, já de noite, a desvairada e duplamente criminosa mulher, tirou um revolver, e por duas vezes disparou sobre a cabeça do desgraçado artilheiro, tendo ambas as ballas penetrado no craneo occasionando a morte subitamente.

Depois apontou ao seu coração que foi varado pela bala.

Os cadaveres foram encontrados juntos um do outro!

Que diabolicas scenas se passam n'este mundo.

A CAPITAL DOS ASHAUTEES. — Segundo refere o *Globe*, em 2817, o Sr. Bowdich esteve em Can-Coast-Castle, como representante do governo britannico, e em razão das suas funcções fez algumas viagens pelo interior do paiz e penetrou até Comassia para tratar com o rei ashantee. Depois d'isso publicou uma descripção completa d'aquella capital africana. Entre as principaes ruas, diz elle, quatro d'ellas teem a extensão de meia milha (800 metros). Contou tambem 27 grandes ruas de 50 a 100 metros de largura. O palacio do rei é um grande edificio quadrado, sendo o tecto coberto de laminas de cobre batido, collocadas sobre um vigamento de marfim. As umbreiras das portas são da mesma materia e as janellas teem caxilhos de ouro. No dizer do narrador, o ouro em pó e em bocados tem tão pouco valor na Comassia que os habitantes trazem sempre os bolsos cheios e juncam com elle o sólo do mercado publico. O rei, sem duvida para os obrigar a terem mais cuidado, prohibe os seus vassallos, sob pena de morte, de apanharem o precioso metal que deixam cahir. Uma vez por anno a praça é varrida com o maior cuidado, calculando-se em 800 ou 1:000 libras o valor d'aquella colheita de ouro. Todo elle vai para o thesouro real.

NOVO COMBUSTIVEL. — Lê-se o seguinte na *Independencia belga*:

« Ha alguns dias um camponez chamado Ramaeckers, de Choonbeek, proximo de Hasselt, descobrio o meio de compôr um combustivel misturando uma quantidade de terra vegetal com carvão, e aspergindo esta mistura com uma quantidade de agua preparada com sal de soda, na seguinte proporção:

« Terra vegetal, 3 kilos.
« Carvão, 1 kilo.
« Soda, 150 grammas.
« Agua, 300 grammas.

« As experiencias demonstraram logo a excellencia d'esta preparação e graças ao concurso da imprensa, tem corrido já todo o paiz. Em Bruges, em Liege, em Namur e em Bruxellas teem as experiencias dado os melhores resultados. Em Anvers tambem os ensaios deram o mesmo bom exito.

« E' verdade que muitos dos nossos collegas teem posto em duvida a excellencia da descoberta, sustentando que na economia domestica, nenhuma outra substancia além do carvão póde ser empregada como combustivel. As experiencias, porém, tem dado um desmentido formal a esses arrazoados.

Um industrial de Louvain ensaiou o novo combustivel na fornalha de uma machina a vapor — systema Marinom — misturando em uma vasilha que podia conter 25 kilogrammas de carvão de pedra, tres partes de terra vegetal sobre uma parte de carvão miudo com uma solução de 1/4 kilogramma de sal de soda, tudo perfeitamente amassado e com a consistencia de lodo. Passados momentos uma chamma muito viva e de uma grande força calorica começou a aquecer a caldeira em todo o seu circuito. O calor tornou-se de tal modo intenso que o manometro marcou logo 4, 5 e 6 gráos, em quanto que o vapor proseguia regularmente nas suas funcções motoras.

« Outras experiencias tem sido feitas empregando o combustivel em bolas nos fogões das cozinhas, addicionando-se-lhe mais um pouco de carvão grando. Todos teem sido unanimes em proclamar a excellencia da descoberta que poderá trazer uma economia de 50 por cento pelo menos sobre o emprego do carvão, o que dará em consequencia descer o preço do carvão de pedra. »

KJOEKKENMODDINGS NA AMERICA DO NORTE. — Na Nova Escocia, em New Jersey, Maine, Massachussets e em varios pontos das margens do rio S. João na Florida tem-se feito explorações nos monticulos de conchas ahi existentes: estes monticulos são identicos aos da Dinamarca.

Encontram-se nelles louça de barro grosseira, pontas de frechas de silex, hachas de pedra e facas de trapp silex e quartzo toscamente fabricadas, não se tendo até agora descoberto objectos de metal. A fauna cujos despojos se tem encontrado é identica á fauna actual daquellas regiões da America.

Não é só á beiramar que existem monticulos de conchas marinas; acham-se tambem no interior do continente, especialmente nas margens dos rios dos Mississipi, S. João, Cedarcreek, etc., mas nestes ha muitas conchas de agua doce, principalmente de *Unio*. Estas accumulações são em geral menos extensas do que as do littoral, e encerram em menor proporção restos de industria humana. Conhecem-se mais de 30 destes monticulos, sendo os mais notaveis os que se veem proximo ás povoações de Keosangua, Sabula e Bellevue. Na primeira localidade citada encontraram-se valvas de 11 especies de *Unio*, um lar intacto de calcareo, fragmentos de louça toscamente fabricada, lascas e pontas de frechas de silex, uma hacha e ossos fracturados de veado.

No solo argilloso das margens do Mississipi vê-se um grande numero de orificios de cerca de 0m,50 de diametro e de igual profundidade apresentando evidentes vestigios da acção do fogo, e cheios de conchas e ossos longos de animaes, todos fracturados, de mistura com carvão. E' evidente que a terra era aquecida por meio de fogo feito dentro do orificio no qual punham as conchas e outros alimentos, tapando tudo depois, afim de se obter a cozedura pela concentração do calor.

De tudo isto se conclue que as accumulações de conchas de agua doce são contemporaneas das que se veem á borda do mar, e que umas e outras são devidas a uma população que não estava mais civilisada que a da idade da pedra na Europa. E' sabido que este era o estado em que se encontraram os habitantes da America na épocha da sua descoberta, e como não se tem achado nos mesmos monticulos nem objecto de ferro nem a louça que logo depois os indigenas substituiram aos instrumentos de pedra e á louça grosseira, de que antes se serviam, conclue-se que taes monticulos são anteriores á chegada dos europeus ao novo mundo.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

XIV

A PROVA DO FOGO.

(Continuação do n. 13)

Comtudo, a fé, a resolução ardente com que frei Dominico de Peschia desejava que se effectuasse a prova, envolvia de novo Savonarola nas suas crenças erroneas e no seu fanatismo, porque no intimo da sua alma julgava escutar uma voz que lhe dizia que frei Dominico não se submettia a tão terrivel prova, senão inspirado por Deus.

Segundo a crença de Savonarola, não era para estranhar que Deus quizesse obrar um milagre, provando a verdade da doutrina que elle havia pregado.

O povo florentino ouvira algumas vezes da sua bocca, que um dia as suas theorias seriam confirmadas por algum facto sobrenatural. Parecia que chegara o momento de se cumprir a prophecia de Savonarola. Por isso todos desejavam presenceiar a experiencia.

Desejavam mais do que ninguem, os partidarios de Savonarola, porque acreditavam que, quando chegasse a occasião, o seu mestre não poderia escusar-se de subir á fogueira; e tal era a fé supersticiosa na santidade de Savonarola, que tinham a certeza de que se effectuaria o milagre.

Em Florença não se fallava n'outro assumpto, e Savonarola, apezar de que reprovava e combatia publicamente a prova, recahindo no seu fanatismo, comprazia-se secretamente do ardor que frei Dominico mostrava, e, esperando o milagre, felicitava-se de que tudo concorresse para tornar inevitavel a prova.

Juntou-se a isto que um dos dominicos, chamado frei Salvestro, revellou a Savonarola que tivera uma visão na qual lhe tinham apparecido os anjos tutelares de Savonarola e de frei Dominico, e lhe haviam prophetisado que aquelle ultimo sahiria illeso das chammas.

Savonarola tinha grande fé nas visões do seu companheiro Salvestro.

As cousas chegaram finalmente a tal ponto, que todos os dominicos e todos os franciscanos se offereceram para subir á fogueira.

Assim obrigado, e cedendo ao seu fanatismo, Savonarola escreveu á senhoria declarando que haveria um dos seus religiosos para cada um dos franciscanos que se apresentasse, disposto a soffrer a prova, e que estava certo de que, se esta se realisasse, resultaria em favor dos seus sequazes.

Em seguida pregou um ligeiro sermão em S. Marcos, interrompido continuamente pelos gritos do povo que se offerecia para subir á fogueira.

N'esse sermão dizia Savonarola com a sua eloquencia habitual e facil:

« Se os nossos adversarios querem obrigar-se publicamente a entregar a esta prova a decisão da nossa causa e da reforma da igreja, não hesitarei um momento em subir á fogueira com a certeza de sahir illeso. Porém, se querem que o fogo prove a verdade da excommunhão com que fui fulminado, em vez d'essa prova, respondam ás razões allegadas por mim. Quererão, acaso, [illegible] prophecias?

Eu não obrigo ninguem a acreditar n'aquillo que não queira. Exhorto os homens a viverem rectamente, e para isso necessita-se unicamente o fogo da caridade e o milagre da fé: tudo o mais não vale nada. Os nossos adversarios, promovedores d'este conflicto, dizem que vão morrer na prova, pelo que se confessam homicidas de si mesmos. Nós, em troca, vemo-nos obrigados a aceitar, porque o esplendor de Deus e da fé nos compromettem a isso. Aquelles, que verdadeiramente se sentem inspirados do Senhor, sahirão illesos da fogueira, se a experiencia tiver lugar, o que não julgo certo ainda. Em quanto a mim, reservo-me para fim mais elevado, pelo qual estarei prompto sempre a morrer. Virá tempo em que o Senhor fará ver prodigios, mas isso não pode estar sujeito á vontade de homem algum. Por agora, basta saber que mandando a qualquer dos nossos que se sujeite á prova do fogo, me exponho á ira do povo se o Senhor não permittir que eu saia illeso do fogo. »

Entretanto, de hora em hora, parecia que a prova se tornava mais necessaria. De hora em hora o enthusiasmo de frei Dominico crescia ao ponto de persuadir os menos supersticiosos; e o proprio Savonarola acreditava que Deus elegera frei Dominico para aquella prova.

Os animos estavam, pois, excessivamente exaltados.

Todos esperavam com anciedade o dia da prova. Homens, crianças e mulheres, offereciam-se para o sacrificio.

Parecia que o espirito da loucura se havia apoderado de Florença.

De novo, para maior publicidade, foi impresso e publicado o contrato com as assignaturas das partes contendoras.

A senhoria, que tão amiga havia sido de Savonarola, expedia de hora em hora correios para Roma, com um relatorio exacto de tudo quanto acontecia. Foram enviadas tambem duas cartas de dous religiosos de S. Marcos nas quaes se expunham as razões porque se havia aceitado a prova do fogo.

O dia 15 de setembro foi o destinado para aquella solemnidade.

Frei Dominico de Peschia e frei Giuliano Rondinelli eram os campeões elegidos de commum accordo por ambas as partes, isto é, pelos dominicos e pelos franciscanos.

O convento de S. Marcos estava fechado desde a vespera, e os religiosos entregues á continua oração.

Na tarde de 14 recebeu-se um aviso da senhoria que marcava o dia 16 para a execução da prova.

Ignorava-se o motivo d'aquella decisão.

Opinavam alguns que a senhoria esperava de Roma um breve do papa prohibindo a prova, e buscava um meio de obrar por seu proprio arbitrio.

No dia seguinte deliberava-se de novo no palacio, para modificar as condições, já estabelecidas, da prova e dizia-se:

« No caso que frei Dominico arda, falhando o milagre, Jeronymo Savonarola deve considerar-se desterrado no prazo de tres horas, do territorio florentino. »

Pelo seu lado os franciscanos não diziam nada relativamente a pôr a salvo Savonarola.

N'esse mesmo dia Savonarola pronunciava um breve discurso recommendando calorosamente aos seus sequazes que fizessem fervidas orações para um bom resultado.

Entretanto, aproximava-se o dia 16 de setembro, e o breve do papa não chegava.

A cidade estava impaciente por ver aquelle espectaculo extraordinario que ninguem podia impedir.

Preparava-se tudo para a execução e nenhum esperava conseguir o seu intento.

Os inimigos de Savonarola procuravam dar-lhe cabo da vida, os franciscanos meditavam no meio de escapar ao perigo, e o governo favorecia tudo quanto era adverso a Savonarola.

Por ultimo, as duas partes contendoras decidiram ir á praça da senhoria acompanhadas de gente armada, para poder defender-se em caso de tumulto.

Francesco Gualteratti e Giovanni Baptista Ridolfi foram encarregados de pôr tudo em boa ordem por parte do convento de S. Marcos.

O mesmo encargo receberam por parte dos franciscanos Daniello Alberti e Tommaso Antimori.

E tanto receiava Savonarola da boa fé nos seus inimigos franciscanos, que na mesma manhã do dia marcado para a prova enviou ao palacio o seu amigo Francesco Davanzati pedir á senhoria que ordenasse as cousas de modo que nenhum dos campeões podesse retroceder, deixando o inimigo nas chammas.

Pedia, pois, que o fogo se applicasse de um lado e outro ao mesmo tempo, de modo que alcançasse simultaneamente os dous campeões.

Desejava tambem que a prova fosse levada a cabo sem que se designasse a hora da execução, para que os seus religiosos conservassem a razão mais livre e clara.

Em quanto se preparava tudo na praça da senhoria, Savonarola celebrou em S. Marcos uma missa solemne.

Depois fez um breve discurso ao povo reunido na igreja, no qual pôde occultar a sua desconfiança.

— Não posso, disse elle, assegurar-lhes se a prova terá lugar, porque isso não depende de mim; posso dizer-lhes unicamente, que, verificando-se isso, a victoria será nossa. Senhor! nós não necessitamos d'essa prova milagrosa para conhecer a verdade; mas somos provocados e não podemos dei[illegible]xar de sustentar o teu esplendor. Estamos seguros de que satanaz não poderá fazer com que esta prova resulte em damno do teu esplendor, nem contra tua vontade, quando vamos combater por ti; porém os nossos adversarios adoram um outro Deus, por isso que as suas obras são mui differentes das nossas. Senhor Deus! este povo não deseja senão servir-te. Digam, confessem todos, que querem servir a Deus?

E o povo respondia affirmativamente em altas vozes.

Então Savonarola recommendou aos homens que permanecessem em oração em quanto os religiosos se preparavam para se dirigirem á praça da senhoria; e mandou que as mulheres ficassem em oração na igreja até se concluir a prova.

N'aquelle momento chegaram os maceiros da senhoria, annunciando que tudo estava em ordem.

Immediatamente os irmãos de S. Marcos se formaram em procissão.

Frei Dominico estava no meio dos seus companheiros Malatesta, Sacramoro e Francesco Salviati, coberto com um pluvial de velludo roxo e uma grande cruz na mão. Caminhava na frente de todos com a cabeça erguida e a fronte serena.

Após elle ia Savonarola completamente vestido de branco, com o Santissimo Sacramento nas mãos; seguiam-n'o os religiosos em numero proximamente de duzentos, entoando com voz sonora o psalmo: *Exurgat Deus et dissipentur inimici ejus.*

Proximo do meio dia chegaram á praça, cujas entradas estavam guardadas por gente armada.

(Continuar-se-ha.)

[illegible] DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.

ILLEGIVEL